

P 830



Carnaval!

(DEZENHO
DE ZUZU)

500 rs.

ANNO
VII

A PILHERIA

NUM.
229

RECIFE, 13 FEVEREIRO—1926



Um braço...

A ancora é um braço potente que firma o barco sobre as ondas revoltas. Lançada à ancora, cessam a inquietação e a incerteza. A ancora é a segurança e a confiança.

Assim é a CRUZ BAYER. Como a ancora ella é certeza e protecção. E' o contrario do perigoso vai-e-vem das novidades sem merito e das imitações suspeitas. Onde ella estiver estampada não ha avençuras nem azares.

Por isso os productos amparados pela CRUZ BAYER merecem no mundo inteiro a confiança mais absoluta. Os que maiores benefícios têm prestado á humanidade, são:

BAYASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

Inoffensiva e prescrita pelos medicos em todas as partes do mundo.

CAFIASPIRINA

(Premiada com medalha de ouro)

O analgesico por excellencia para as dôres acompanhadas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA

Remedio moderno contra a gripe os resfriados, etc., cujo característico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.

Zé Pereira



Chronica de

Paulo Barretto

João do Rio



Pela madrugada, no momento em que o céu é cór de pérola, pálido de indecisão entre a agonia da noite e o dealbar do dia, ouvi à porta o atroador barulho de alguns bombos. Cheguei à janela e vi um homem em mangas de camisa com um cocar à guisa do chapéu e uma pança enorme, que era um bombo enorme.

— O' imbecil, abre!

Desci precipitadamente, abri-lhe a porta,

— Desculpe estar de pijama...

— E o meu traje — regoucou o homem. Para os homens e as mulheres. Não me conheces?

— Não tenho a honra.

— Deixa-me entrar, sentar-me um instante...

Apaguei-me. O homem, tremendo, entrou, escarrou algumas vezes, arreou o bombo e sentou-se. Depois disse, feroz e importante:

— Eu sou o Zé Pereira — o Zé Pereira de Moraes.

— Prazer...

— O' cretino, não comprehendes-te? O Zé Pereira do carnaval!

Recuei alguns passos. Olhei-o bem. E à proporção que o olhava, uma onda de entusiasmo enchia e envolvia todo o meu ser.

— Tu, o Zé Pereira?

— Em carne e óssos e bombo! Começa hoje o meu reinado efectivo. Infelizmente só á noite. Mas lendo as gazetas, esses papéis impressos que andam por aí, nota há vário tempo que, apesar da minha influencia, já não me fazem reclamos. Deu-me na veneta interrogar alguns rabiscadores, antes do acender das primeiras luzes. Francamente, que pensas tu de mim?

Encarei o homem colossal e disse:

— Penso que é injustiça não te fazermos reclamos. Mas explico a injustiça. Houve quem dissesse que os deuses viviam dentro de nós, eram a explicação subjectiva dos nossos gestos. Por isso as tendências colectivas acentuadas nas cidades tinham o padroeiro como explicação da alma urbana. Tu não eras a nossa alma. Chegaste, venceste, ficaste mais que padroeiro, ficaste na alma carioca. A cidade esquece o teu nome nos jornais, porque é um imenso Zé Pereira, cheio de zé-pereiras da primeira á ultima hora do ano. Na monarquia, tu eras cómico. Na Republica, és símbolo. Mais. És a razão de ser multiplicada por milhões dentro de ti mesmo, que és a cidade. Falar de ti, para quê, pois?

Zé Pereira — José Pereira de Moraes — revirou para o meu lado a larga face obtusa, sem compreender. Eu tomei coragem e continuei:

— Sim! Que és tu em primeiro lugar? O barulho! Um barulho furioso, continuo, barulho de apocalipse, barulho de fim de mundo, para coisa nenhuma. Que é a cidade? A cidade do barulho! Homens de alma elevada asseguraram o poder criador do silêncio — o silêncio de ouro próprio á eclóso das belas coisas, á maturação das ideias, ao mútuo conhecimento das criaturas, os trabalhos do cérebro, dos braços e do coração. Todas as cidades do mundo, mesmo aquelas com uma população seis e oito vezes maior do que esta — fazem durante o dia muito menos rumor e tem longas horas de silêncio. Aqui, é o desespéro do barulho. A todas as horas.

Cada um pessoalmente acredita ser de seu dever e da sua importancia fazer barulho; o motorista trans-

formando o automóvel em máquina de estrondos e de cornetas ou o "tramway" em "samba" de retintins, os vendedores a gritar, os simples transeuntes a conversar num permanente tom de meeting, os vizinhos que apostam qual consegue impedir o outro de fazer mais barulho... Essa nevróse tem o nome de liberdade e é generalizada. Tu, José Pereira de Moraes, tens uma sinfonia estridente nas vinte e quatro horas. Para que falar de ti nos jornais agora?

Além do barulho, que és tu mais? Dizem que a Alegria. Esta cidade, graças ao clima extenuante e flagelador, graças ao cadinho das raças misturando as tristezas do exílio ás saudades do exílio, teve durante muito tempo a fama de triste. Talvez não fosse. E' preciso compreender a Alegria. Não só gritando se é alegre. Mas depois de tua inoculação — ó admirável Zé Pereira de Moraes! — o mais difícil é aqui quem não seja destruidora e ferozmente alegre contra os outros. Assim como aconteceu com a moda da civilização, em que todos democráticamente são elegantes e tem o direito de dar chás, usar luvas, flirtar e tornar em licença de costumes a sugestão elástica das secções mundanas, assim de repente todos resolveram o estudo da alegria perpetua. E como sinceramente uma população não pode ser alegre sempre, fingiram a alegria. Fingir é exagerar. Não fingimos a alegria como a menina finge a elegância coleando na Avenida á maneira de cobras paralíticas. A alegria é pandega, é farra, é gritaria — é a ferocidade lugubrante, é o tambor sem significação. Tivemos um automóvel e treparamos logo para a tolda, com os pés no assento. O carnaval vem longe e já andamos fantasiados e sem máscara; damos bailes e os bailes acabam no outro dia. E para que ninguém ignore que rebentamos de alegria, transformamo-nos em bufarinheiros da epilepsia, tocando trombeta das sacadas noite e dia, e usando atrozmente o teu bombo. Está tudo alegre, zabumbantemente alegre, escandalosa, desesperadamente alegre. Para que falar na tua alegria, tão postiça quanto a nossa, que tem a vantagem de ser incessante?

Tu és feio. Sempre foste feio, meu querido Zé Pereira. Acharam-te cómico outrora porque tu eras feio. Vingaste-te sem querer. No mundo, o caminho do aperfeiçoamento é a Beleza, a compreensão das coisas belas, dessa "beleza inteligível" de que falava Plotino. Todos tratam de ser mais belos moralmente. Nós tratamos de ser mais feios com o mesmo entusiasmo com que tu não sentes a tua fealdade insistente. Tentamos numa projecção colectiva

de forças para não pensar, não compreender, não sentir senão o nosso ventre onde há um bombo e o nosso cocar, onde ainda deve existir uma cabeça. Se um homem de estudo viesse a esta cidade procurar-lhe as ideias e as sensações — teria como resumo de tudo o teu bombo, óco, elástico e telmoso.

Para que citar o teu bombo mais — grande símbolo?

Tu és magnificamente estúpido, de uma estupidez de frenesi mecanico. Citavam-te porque não ouvias nada, não sentias nada, não comprehendias nada e seguias a suar, sem perder as forças, a magia numas das mãos, o bombo na panca. Hércules do vácuo, telmoso e inexoravelmente insistente. Agora, os homens que não tem um bombo e não tem uma maceta, ou pelo menos um tambor e um par de pratos, recolheram sem poder dormir. O resto anda pela rua "zé-pereirando", na reputação, na honra, na vida, na cabeça uns dos outros. Ninguém aceita explicações, ninguém comprehende, ninguém reflecte. Basta bater. E' fácil. Os bombos que soam à pancada e dão pancada atordoadam os ares. E esse imenso "zé-pereira" da população inteira, em conflito variado de sentido, sem pensar no desastre e no alimento de amanhã, tem como tu — o Pai Venerável! — uma ideia fixa: bater nos bombos até rebentar, porque nisso resume a vida... Para que glosar a tua monomania frenética, se ela existe na brutalidade inconsciente dos dias normais?

Poderias replicar que és o carnaval, o anúncio jocundo da folia — essa periódica da fúria do gozo, que desde as legendas gregas se fez um ritual facultativo à carne fraca. Eras. Tu chegavas com o banulho que ensurdece como satisfeito da taberna colonial. Trazias a troça, a embriaguez, a luxúria à escancarares e uma sociedade que tinha os seus valores morais e mentais, a tua pergunta: "você me conhece?" era uma chalaça popular transformada em gume destruidor. Agora não anuncias o carnaval — porque o carnaval é de todo o ano, com a ideia no teu curto período; já não fazes a pergunta porque ela foi traduzida no solene: "Sabe com quem está falando?" de toda gente; já não és importante, porque na praia-mar da ignorância todos são importantes como tu, importantes, imprevistos e anônimos, por mais que toquem o bombo. Tu revolucionavas. Todos revolucionaram. Tu exigias as atenções com o bombo. Hoje todos fazem o mesmo. Tu julgavas o próprio mérito capaz de tudo no curto prazo de três dias. Milhares de zé-pereiras, anônimos, sem máscara, mas ein mangas de camisa e a suar, julgam-se capazes de tudo o ano inteiro e são

Mercúrio Colloidal Néo-Sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho technique: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libano, Pharmaceutico Ismael Libano

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommends particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente incolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercúrio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se manteve absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercúrio do que qualquer dos preparados coloidales congêneres, nacionais ou estrangeiros;
- g) Fela sua forte concentração, sob forma de finíssima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulfo-mercúrio de extraordinaria accão therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rue da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas Gerais
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia.

jornalistas, literatos, deputados, doutores, ministros, influências, artistas a bater nos raros homens de valor utilizados na pele do bombo, e quando a convicção de que realizam uma obra de primeira ordem. Tu não és citado, porque em vez de ser um estás diluído no Todo.

José Pereira de Moraes olhou-me desconfiado. Não comprehendia e estava talvez resolvido a fazer-me bombo. Não era o primeiro que eu encontrava assim. Nem seria o ultimo. Recuei com prudência. Mas, a minha veneração pelo símbolo era formidável.

— Não preguntes a ninguém a razão da ausência do teu nome nos papéis impressos! Estás acima dos jornais, ó sangue arterial da minha cidade! E's maior que Dioniso em Tebas. Esse Deus falecido e cheio de saber obrigou, pela violência, um rei a consentir nos sacrifícios á sua divindade. Tu

chegaste como um pobre diabo, o terceiro estado da pandega, ó burgues de baixa extracção, ó 89 dos prazeres. Mas, o teu poder fatal foi tão forte que, de adesivo de lérias, ficaste toda a cidade por todos os dias. E's grande como os deuses e os sábios. A tua força fêz-se maior que a de Platão e que a de Buda — desconhecidos. A tua accão é muito mais forte que a apagada accão das interpretações de Porfirio, dos livros dos Gosticos e da própria Cábala!

O bombo não tem alma. Tu, entretanto, não batestes em vão. E, se a verdade nasce das correspondências, as armas da cidade se resumiram bem no teu bombo, e na nossa bandeira, onde vibra escarinho o lema positivista, deveria fulgir como síntese do nosso sentir, no nosso pensar, do nosso entendimento, o ritmo único da tua e da nossa vida de agora:

Bom! Bom! Bom!
Zigue-zigue-zigue bom!
Bum, bum, bum!

E o grande grito de guerra da tua Universidade no hands-foot-ball geral convencido, pérnóstico, teimoso, obtuso e furiosamente gargalhante em que transformaste a cidade — Divino José Pereira de Moraes — ministro, deputado, jornalista, médico, advogado, sacerdote, charlatão, sempre nada insolente, sempre renitente, sempre ignorância feioz, capaz de tudo. Zé Pereira, essência, perpétuo Deus cariocá, evohé!

José Pereira de Moraes ergueu-se, cuspiu mais três vezes, repôs o bombô na pança.

— Não entendi o que levaste por ai a dizer. E's uma bêsta. Se rameigares, racho-te. Não tens importância alguma. Eu sim. Eu sou a Alegria. Eu sou o Carnaval. Eu sou o Zé Pereira, ouviste? E estou na minha terra!

Depois, tornou a cuspir e desceu, sem me saúdar. Na rua o barulho era ensurdecedor. Parecia que as calçadas e as frontarias eram peles de borbô batidas pelos veleiros e os transeuntes. Então reveso do grande símbolo, fiz o que fazem os menos vulgares ao encontrar os inumeráveis zé-pereiras do nosso eterno Carnaval. Cheguei à janela, e gritei também para o Todo:

— Viva o Zé Pereira!

Xarope de Velame Composto
DE
H. ROUQUAYROL
Successor
DE A. CAORS
O MELHOR
DEPORATIVO
DO
MUNDO
PARA A
CURA RADICAL
DE TODAS AS
MOLESTIAS
DE ORIGEM
SYPHILITICA.



PROMOTOR
de H. ROUQUAYROL - Botica Franca
CECIFE - PERNAMBUCO - RUA BOM JESUS N° 221

Rosa Borges & C.^a

Importadores e Exportadores

Recebedores de productos do Estado

Casa Matriz

Rua Visconde de Itaparica, 91
Caixa do Correio 158 — Telegramma ROSA BORGES
PERNAMBUCO

Casa Filial

Rua Sá Albuquerque, 117
Caixa Postal 29 — Telegramma LAFAYETTE
MACEIO' - ALAGOAS

“Usina Santo Ignacio” — CABO
Pernambuco

Com a chegada do Carnaval
toda a população
se agita, diverte-se, ri...
mas não se esquece de que a

Agencia
Lincoln *Ford* Fordson
Automoveis - Caminhões - Tractores

DE
Oscar Amorim & C.^a

A'

Rua da Imperatriz 118

E

Praça da Independencia 34 e 36

**é a que está mais habilitada
á vender automoveis
e accessorios**

**nas melhores e mais vantajosas
condições.**

CAPILLOTONICO

Uma "industria cearense" apreciada por "importante" diario da capital do mais culto Estado do Brasil.

"A RONDA" estimado matutino da capital paulista, dirigido pelo talentoso jornalista Annibal Machado, em seu n. 253 de 29 de novembro deste anno, noticiando o apparecimento do "CAPILLOTONICO" naquela cidade, preparado da fabricação dos adeantados industriaes cearense que são os srs. J. Furtado & Cia., proprietarios da Pharmacia Universal, publicou o seguinte:

AS GRANDES DESCOBERTAS.

JA EXISTE, AFINAL, UM REMÉDIO EFFICAZ CONTRA A CALVICE.

AS NOTAS CONSEGUITAS PELA "A RONDA..."

Hontem, nos referimos ligeiramente ao preparado "CAPILLOTONICO", cuja descoberta está revolucionando os meios scientificos do Brasil.

Hoje daremos aos nossos leitores algumas informações deveras interessantes sobre o assumpto.

Os preparados para cabelo tiveram sempre, em toda parte, grande procura, e isso tem feito a fortuna de muitos individuos espertos que, conhecendo o "fraco" dos candidatos à calvice, a ancedade das quais que desejam a todo custo salvar o melhor adorno que a natureza lhes deu, abarrotam o mercado com toda a sorte de "drogas" às vezes até perigosas, quando não de effeitos nulos. A repetição frequente da mesma "cavação" indecorosa deu em resultado ficar o público de prevenção contra os preparados para o cabelo, mesmo doirdos pelas pompas da mais ruidosa reclame.

Não está nesses casos "Capillotonico" que é um remedio efficaz em qualquer molestia do couro cabelludo, dando sempre resultados satisfactorios em todos os casos de queda do cabello, calvice, pellada, caspas, etc. — segundo estamos seguramente informados.

O "Capillotonico" é uma feliz combinação de plantas da flora do nordeste feita pelo dr. Amadeu Furtado, conhecido medico-clínico em Fortaleza e director do gabinete

medico legal do Estado do Ceará.

A invenção do "Capillotonico" tem alguma cousa de original. Sua descoberta não foi obra do acaso nem foi movida pelo interesse comercial, como acontece geralmente, mas o producto do esforço e tenacidade de um medico jovem e solteiro, que se viu privado, durante mais de 2 annos, de todo cabello, barba, sobrancelhas etc., causando-lhe isso, como é natural, o maior desgosto e acabrunhamento, e que com esta descoberta voltou a possuir bella e opulenta cabellera.

Depois, deste caso, o dr. Amadeu Furtado continuou a experimentar seu invento em multiplos e variados casos de afecções do couro cabelludo, com efticos resultados tendo mesmo conseguido aperfeiçoalo. O "Capillotonico", é, portanto, um producto scientifico inventado com o fim de beneficiar therapeuticamente seu autor, que fez a experiência com resultados assombrosos.

Seus fabricantes, os srs. J. Furtado & Cia, garantem que o cabelo nascerá toda vez que o bulbo capilar ainda conserve vitalidade e se comprometem a tratar gratuitamente casos clinicos, interessantes de afecções de couro cabelludo.

Em nossa redacção, tivemos o grato prazer de receber a visita do dr. José Furtado Filho, irmão do autor da preciosa formula e também concelhudo clínico em Fortaleza. E além disso, socio da firma J. Furtado & Cia, sendo seus representantes em S. Paulo, os srs. Irmãos Castro & Cia. Ltd., da "A Nordestina".

O "Capillotonico" encontra-se já nas principaes drogarias e lojas de perfumarias. Deve ser experimentado por todas as pessoas interessadas. Não é preparado de "cavação" — é, de facto remedio para cabelo. Vimos attestados e photographias que nos CONVENCERAM do que, estamos affirmando.

"CAPILLOTONICO" tem como seu representante neste Estado o estimavel sr. Americo Santos, com escritorio na Avenida Marquez de Olinda.

O "CAPILLOTONICO" está exposto à venda em todos os armariinhos e casa de primeira ordem.

Um Cavalheiro

não deve comprar
nada para seu uso
antes de conhecer a

CASA IRIS

que, além dos vantajosos preços e sortimento moderníssimo, offerece sempre uma agradável surpresa aos seus freguezes.

Rua 1.^o de Março 73

SUBSTITUIÇÃO

Melle, Jaunette Mince adoeceu. E por signal que o seu mal é do coração...

Agora a secção passará a ser feita pelo Heraldo de la Ventura, que é o rapaz mais feliz que existe por esses brasos! O seu nome já é uma credencial de ventura...

Fica o aviso. Vale a pena fazer notar que o regulamento da secção é o mesmo de Melle. Tudo continua sem alteração. Só muda de "redacção". (Vae entre aspas para não trazer confusão).

Quanto "ão"! Puxa!

*

PEDAÇO A ESMO...

...e o pedacinho que eu apaguei continha esta estrofe:

"E a illudida de lá,
Que de amor já vive louca,
Nem sabe que "Elle" por cá
Beija a rosa de outra boca..."

Ao canto, duas inicias traíam um nome talvez conhecido: R. C. de Alm...

*

DECLARAÇÃO

Ela mostrou-me o que achou na calada: uma pequena tira de papel onde se via, em letra feminina, esta phrase, abaixo das letras "A. C.":



"E's adoravel!"
Que declaracão original!

*

DA PÁTRIA DE RAMON

Todas as Christinas são bonitas, já me disse alguém.

Estou quasi por crer.

Aquella Christina da patria de Ramon é linda!

E se ella soubesse o beneficio que faz ao engraxate Michele... Eu sei de gente que nunca pensou em limpar os sapatos, mas que agora o faz só para merecer a misericordia de um olhar, a graça infinita de um sorriso, sempre idealizados, mas nunca conseguidos! (Não é cacophato).

E é bem para isso: ella é tão

graciosa! Naquelle varanda, em toda a beleza do seu semblante pallido e melancólico, ella parece uma grande orchidea suspensa nos jardins da Babylonia!

Mas já existe um Nabuchedono-sor...

E' o A. M...

CORRESPONDENCIA

DE SOUTO MAIOR — Recebemos o seu "Tragedia Muda da Noite". Não está máu. Vamos publicá-lo. Devemos porém chamar a sua atenção para alguns erros que o senhor deu e que vale a pena mencionar, afim de que não caia noutra. Veja. O senhor escreve "coisa" com "z". Ora, "coisa" vem do latim — "causa" que se escreve "coisa" com "s". Logo...

Depois o sr. escreveu: "Saudade... sé tu o aguçado dardo que me assassinaria..." Aquillo não estava direito e nós compreendemos que o sr. queria dizer: "Saudade... tu és, etc." Não era isso? Lembre-se que "sé" é imperativo, e muito imperativo!

A sua virgulação é horrivel. Onde o sr. já ouviu dizer que se separa o sujeito do predicado por vírgula? Isso só se faz quando ha uma clausula intercalada. Vale a lição.

Quando o sr. se refere ás palavras do seu amigo não se põe entre aspas nem faz qualquer dis-

A Internacional

Casa de moveis de primeira ordem com os
mais vantajosos preços
Rua 15 de Novembro

Ferreira Irmãos

Comissões e conta propria

Rua do Bom Jesus, 99 — 1.º andar (Sala 3)

Phone 1751 — End. Teleg. Bessa

Código Ribeiro

Recife — Pernambuco



que iam combater, etc." Um sujeito no singular pode levar o verbo ao plural? Em que grammatica o sr. aprendeu isso? Depois ainda o sr. escreveu: "Os dois amigos que a muito tempo não se viam..." Aquelle "a" ali é a maior heresia verbal que eu conheço! O correcto é isto: "Os dois amigos que ha muito tempo não se vêem" ou, se está no passado, como ali: "Os dois amigos que havia muito tempo não se viam..." Isto, sim! E para terminar aprenda mais isto: o verbo "incomodar" não se escreve com "e"...

CARLOS NETO — A sua poesia "Extranha luz" está boa, francamente. Falta apenas pontuação. O sr. parece desconhecer as mais comezinhas regras para tal. Só não a publicamos por ser muito extensa; contamos com grande falta de espaço. De outra vez manda um trabalho **mais publicável** em revista; um trabalho que possa ser lido, sem enfado, num bonde, numa esquina... Esses escritos longos só servem para gabinete. O seu "Extranha Luz", por exemplo, ficará muito bem no livro "Marmore e Sangue". Conserve-o inédito até que o livro saia. Não é melhor?

tincção. Quasi não pudemos saber o que era aquillo... Depois, dando tratos à bola, comprehendemos e corrigimos. E tambem quando o sr. responde: "Do mundo não, eu tenho das mulheres..." não estabeleceu qualquer diferença. Para distinguir as phrases no dialogo usa-se sempre o travessão. Aprenda mais essa e aguarde a publicação do seu trabalho; só depende de espaço.

U. DE ALBUQUERQUE — Vamos publicar o seu trabalho, mas não sem um certo sabão... Aqui em casa nós costumamos aceitar tudo! Pela letra o sr. nos parece moço. Mas pela falta de alineas ou paragraphos, pela falta do signal de erase nos "a" em que existe a preposição e o artigo e pela sua absurda concordancia verbal julgamos que o sr. é já um velho que estudou portuguez ha mais de um seculo... Acertamos? Com certeza que não. O sr. não é mais de que um menino intelligent, mas muitô vadio. Tome o conselho: estude a sua lingua! E' feio um rapaz que se mette a escrever sem saber a sua lingua... Preste atençao a estes erros que encontrámos: O sr. disse: "O navio já está esperando no porto os

ANTONIO CRUZ — Está bom o que você escreveu. Vamos publicar na primeira vaga de espaço. Entretanto preste attenção ao que vamos dizer:

"Disprender" é errado. O certo é — desprender.

"Lirio" não se escreve com "y". Vem do latin "lilium" onde não existe "y" nenhum. Esse "y" não é mais do que uma tola invenção de alguns poetas medíocres que dizem dar aquella letra a idéa do lirio pela forma.

"Suptil" não é coisa que se escreva. Escreve-se "subtil", com "b". Veja bem!

E tome o conselho: Não abuse das exclamações, por favor...

AUGUSTO RODRIGUES FILHO (12 annos) — Meus parabens, meu garoto intelligent! Então



você quer mesmo ser um jornalista com o seu tio, hein? Vale a pena. Estude. E conte com as nossas columnas para as suas produções que já valem alguma coisa, tendo em conta a sua edade. Meus parabens!

ANTONIO P. DA SILVA (Canhotinho) — Vê você, meu caro amigo, como fui bondoso hoje nas minhas críticas? Mas é que o pessoal agora veio mais intelligent... Que seja sempre assim! Ao menos não terei esse insano trabalho de andar analysando frioleiras... Eu recebi sua carta. Acho que você faz bem em querer estudar, vindo para aqui. Essa vida de província entedia o corpo e o espírito. Aqui os pensamentos vêm na razão directa da intensidade do movimento. Pelo menos quando não se é mediocre, como eu sou... Adeus. Escreva.

CLARINDO GUEIROS FILHO (Canhotinho) — O seu trabalho vai ser publicado. Talvez neste numero, se houver espaço. Escreva-me e mande-me algumas "trepações" dahí...

Heraldo de la Ventura

Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.
E a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.º

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

Em busca da Camisaria Especial

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjamas, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

CHAPÉOS

Os mais lindos modelos para Senhoras e Senhoritas

A *Sympathia*



Tem a honra de comunicar
ás Ex.^{mas} famílias que, dispondo
de exímas chapeleiras e de varia-
do sortimento em artigos para
chapéos, acha-se habilitada a sa-
tisfazer ao mais apurado gosto.

Acceitam-se encommendas

Sempre exposição de cha-
péos por preços sem
confronto.

Fôrmas de todos os typos em palha de **Tagal** e **Griset**.

Antes de V. Exc. effectuar sua encommenda
consulte os preços da

A SYMPATHIA

Rua do Livramento 80 — Phone 634

Minha pichichita

Para o intelligente garotinho Waldecy.

Vossê viu, mamãesinha, no jônâ,
Aquelle pichichita minininha
Qui Papá mi mostrô mas a Dadá,
Assim dês tamanho! Tão hanitinha...

Num viu não? Apois bem, eu fô zangado
Cum Dadá que é medonho de luim,
Papae du céo já devia tâ bigado
Pâ elle sê milosinho pala mim.

Nesse istante elle disse no teleiro:
—Vô casá-mi e'aquella minininha
Polêm eu fui qui disse mas pimeiro
Que ella tinha qui sê minha noivinha.

Agôla, mamãesinha, vâ vessô,
Compá ella pâ mim, viu? Vâ compá,
Pôs qandô eu tivé gantie, quêlo vê
Si na igueja cum ella vô casâ...

W. LOPES.

CANÇÃO CARNAVALESCA DOS BATUTAS DA BOA VISTA

Cala a boca ETELVINA:

I

Só parece em açucenas
Em tarde primaveril
Essas risonhas morenas
De porte juvenil.
Derramando alegria
Em os nossos corações
Com graça, arte, poesia,
Cantando lindas canções.

CÓRIO:

Só nos causa pavor
A tua língua atroz, ferina...
Não fales mais, é favor.
Cala a boca ETELVINA.

II

E nesse alvorôço
De vozes meigas dengosas
Quem é velho fica moço
Tem horas venturosas...
Os "Batutas" conservam
Sempre a sua traição,
Com amor a luta reservam
A mais real devoção.

Letra e música de João Pyrreh.



VERMIFUGO "BABY"

É O QUE
VOCÊS PRECISAM
PARA TER
A SAÚDE QUE
EU TENHO!



Tomem à vontade
porque não
contendo

ÓLEO DE RICINO

Enquanto vocês
brincam com a boneca
as LOMBRIGAS vão saíndo,
porque não querem negocio
comigo.

Eu sou o
**VERMIFUGO
"BABY"**

e maior amigo das crianças.

EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS VOCÊS ME
ENCONTRARÃO.
MEU DEPÓSITO É NA

Rua Barão da Victoria 269



Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca **"Sumior"** — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.**

Rua do Livramento n. 110 — 1.º andar



Amorim, Fernandes & C.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Armazem de Estiva em grosso

Xarque, Cereais e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga "Salinger". Aguardente "Mulata" e gazoza "Mimi"

Endereço Telegraphico ESTIVA—Teleph. 1920

CAIXA POSTAL, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140, 141
Pernambuco

Banco Auxiliar do Commercio

Installado em 26 de Dezembro de 1912

Capital do Banco.....	Rs. 2 000:000\$00
Capital integratizado.....	Rs. 2.000.000\$00
Fundo de reserva.....	Rs. 1.000:000\$00
Reservados suspensos.....	Rs. 146:081\$500
Dividendos distribuidos.....	Rs. 979:921\$600

Effectua todas as operações bancárias nesta e nas demais praças do país
e do estrangeiro

Séde: — **Rua do Imperador Pedro II n. 290**

[Caixa] Postal n. 215 — End. Telegr. "AUXILBANCO"

Gerente — **Arthur Pio dos Santos**

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia. — Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme produçao

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados

E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes. Recommendamos ás exmas. famlias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, tipo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Água de Colonia, sabonete oval e de preço rasoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finíssimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flôres.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se

impõe pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço: esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, prestando-se não só à mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE", em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTES:
SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 %
Alcatrão e enxofre . . .	10 %
Alcatrão e ichtyol . . .	5 %
Enxofre	10 %
Ichtyol	1 %
Sublimado	1 %
Sublimado e ichtyol . . .	1 %
Araroba	1 %
Araroba e ichtyol . . .	1 %
Sublimado e resorcina . .	1 %
Phenicado	2 %
Lysol	4 %
Boricado	5 %
Sulphuroso	5 %
Sulphuroso e phenicado .	6 %
Creolina	5 %

RECOMMENDAMOS:
SABÃO "PROTECTOR", higienico, carbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

S. A. Grande Cortume do Barbalho

Grande fabrica a vapor de vaquetas, bufalos, pelles
de cabras, carneiros, raspas, sollas, etc., cortidos ao vege-
tal e ao chromo.

Fabrica de correias ao vegetal e ao chromo.

Teleg. ROMEIRO. Caixa Postal, 336

Codigos A. B. C. e RIBEIRO

Telephones: **FABRICA, 330.** * **ESRIPTORIO, 634**

Escriptorio e Deposito:

Avenida Marquez de Olinda n. 296

MANDAREMOS AMOSTRAS A' QUEM NOS SOLICITAR

BARBALHO.

RECIFE.

PERNAMBUCO.

Companhia Fabrica de Estopa

Rua Floriano Peixoto, 662

Telegramma: ESTOPA  Telephone 240

Codigos: RIBEIRO e BORGES

RECIFE — PERNAMBUCO

Deposito permanente de saccarias para café
milho, assucar, caroço de algodao, mamona,
arroz, cêra, cacau e estopas para enfardamento
de algodão, fumo, fazendas, etc., etc.

Calazans no frêvo

Seu Calazans é bem "frevorôso",

Letra de Pipiu.

Gosta do Carnaval
No Bloco UM DIA SO' "Seu MAJO"
Já pensa ser general, ah, ah, ah!
Muito contente e bom p'ra gente
E' o nosso Director, o Professor
Calazans.
Grande folião é bichão,
E' "madeira velha" por ser QUA-
RENTÃO
E ter bom coração.

Faz gosto ouvil-o, dá gosto vâl-o,
Na sede social.
Elle não cança, nunca descansa,
Alegre, bom, jovial—ah, ah, ah!
"Seu Calazans é a alma do Bloco"
Quem disse foi Pipiu e quem ouviu
Foi o Tenorio e Zé Rochinha,
E dona Mariasinha foi quem repetiu.
(Eu não sei mentiu).
O Calazans à frente do Bloco
Animação nos dá,
Mas só faz mêsdo, só faz receio
E' elle se "afobá", ah, ah, ah,
ah!

O que nos vale, é durar pouco
A sua afobação. O coração
Quem é bom assim é que faz
Não é capaz de ficar zangado
Quem é delicado e também folião.



ONEA

Recoloração
dos cabellos pela

ONEA

Novo producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA
N. 203



Não sei porque esse Lourenço,
Que o vulgo diz Lourenção,
Com aquelle tamanho todo,
E' "doutor" em cavação!

"Doutô" de pôse e besteira,
"Mais maiô" que o Lourenção,
Eurico Sá, o "Sazão",
Não se aparta da "parteira"...

Fabrica Favorita

J. Fragoso de Medeiros

Praça do Mercado ns. 123, 127 e 131 — RECIFE

Grande fabrica de bombons e caramelos movida
a electricidade.

Especialidades em kiss-kiss e recheados de fructas.

Premiada com Medalha de Merito na Exposição
Geral de Pernambuco em 1924.



**Para os
grandes bailes**

— DO —

Jockey Club

e do

Internacional,

compre V. Exc.^a na

Casa Excelsior

um fino sapato lamee

**GRANDES
NOVIDADES**

ENYGMA

Livramento 53 Phone 2568



RECIFE 13 DE FEVEREIRO DE 1926.

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

Algumas linhas, de um poeta:

— Palhaço da Vida, que a vivels em amargura, ri... que o Carnaval é o verdadeiro analgésico. Ri...

E é mesmo. O Carnaval ainda é a melhor festa da vida. A tristeza sae a passeio, por estes dias, e a Alegria domina a cidade.

E a gente tem uma esperança: que a tristeza não volte mais. E uma dislusão: a volta da Tristeza...

E fatal, já lhe sabemos o retorno inevitável. Por isso, o Carnaval vale tanto: pelas horas de alegria que nos proporciona, pelo esquecimento das tantas magras da vida.

E quando o tantan ruidoso da Alegria começa a dansar nas ruas, quando a multidão toda se desbraga à volupia dominadora do prazer, e os relogios da cidade indiferentes e mãos, começam a marcar o tempo, só ha um caminho a seguir: não perder tempo, o tempo escasso e valioso da alegria, e cahir na festa com o ardor e com a sede de quem precisa sarar de um Mal, cujo remedio está nessa loucura de explendida folia que só é permitida dentro dessas poucas horas da mascarada vitoriosa.

Arranja, leitor, o teu nariz postiço e, se a tua alma soffre, sangra de amargura, arranja, inda assim tambem, uma alma postiça e abre o teu coração ás maravilhosas delícias do Carnaval.

Deixa que os moralistas, esses moralistas de fancaria, te increpem de louco, de desavergonhado, e ri... Ri, ainda assim, porque, certamente, irás encontral-os, depois, na hora propicia, lamentavelmente esquecidos de suas pregações moralistas, cahidos no grande saracoteio, o nariz postiço, a alma rigorosamente carnavalesca e as idéas de moralidade escondidas lá no fundo, adormecidas pelo ether, pela musica e pelo alcool.

Diverte-te, leitor. Põe de parte tuas magras e vamos, todos juntos, esquecer um pouco a Vida.

Mais algumas horas e a cidade será tomada de assalto pelo Carnaval.

E, enquanto o domínio de Mômo encher de alegria a multidão, bemdigamb, ao menos, estes felizes instantes, procurando esquecer, um pouco, os outros, os que a gente não pode evitar...

JOÃO OUTRO



MASCARAS...

No Carnaval, com mascaras, o homem esconde a sua mascara eterna, cheia de hypocrisia, de traição, de sensualidade. Nesses tres dias de esturdia, de bambochata, detraz do papelão pintado, a verdadeira mascara procura enganar a si e aos outros, com esgares, piruetas, cambalhotas, voz mudada. E, sem pensar, sorrindo hypocritamente, gritando aos pulos lá vão as duas mascaras, uma por cima da outra; o papelão vermelho, orelhudo, cabelleira de arame, encobrindo o olhar e o sorriso da verdadeira mascara de todos os dias, dessa mascara macabra, endurecida, ambiciosa, torpe que, desde o principio da humanidade, vem transformando o mundo destruindo, reformando, aniquilando. Uma nasceu nas saturnaes de Roma, no imperio grandioso dos cesares, na florescencia aphrodiaca do paganismo, dominando desde Augusto até a invasão dos barbaros. E o cortejo lugubre, a sensualidade malsã, o desbragamento do patriciado libidinoso, arruinou a Cidade Eterna, entregando-a ao Carnaval canibalesco dos Vandalos e dos Herulos.

Roma, o centro formidavel das conquistas, a Rainha dominadora das phalanges innumeraveis, na bacchanal ostensiva da sua aristocracia degenerada, foi perdendo a rigeza marcial dos primeiros tempos, dos Tarquiniros, dos Marios, dos Scylla...

E a conquistadora do Mediterraneo, do Atlantico do Norte, da Grecia, de Carthago, de Alexandria, dos Scythas, dos Parthos, dos Numidas, dos Iberos, das Gallias, dos Germanos, no imperio dos Cesares, com o advento de Nero, de Claudio, de Caligula, esfrangalhou-se, cheia de prazeres, bebeda, sensual, dominando, não as centurias longiquas, porém, os festins de Lucullo, as orgias de Petronio, as obsenidades de Messalina, os requintes de Nero, a arena, o massacre, a violencia carnal.

A outra, a verdadeira mascara, nasceu no principio da Humanidade. Vingativa, matou Abel; ambiciosa vendeu Jose, aos beduinos do Egypto; enganosa a trocou a pro-

genitura por um prato de hentilhas; idolatra, despresou as taboas do Sinai pelo bezerro de ouro; delatora fez perecer, debaixo do guante romano, a infancia judaica: trahidora, despresou no Golgotha, o Redemptor da Humanidade, entre a canalha pharisaica, dando-lhe fel, em vez da agua pura das cisternes de Jerusalem.

Sensual, pervertida, criou Sodoma e Gomorra; megalomaniaca, tentou escalar o infinito com a irrição da torre de Babel; fatua, imaginou os jardins suspensos de Babylon, dando arrhas á sua gana de luxuria; phantasista arquiteto o Colosso de Rhodes, obra imperecivel na sua imaginação e que um leve sopro dos Elementos, ruiu por terra; caprichosa, inventiva, adulterando a Obra do Ente Supremo, phantasiou um Olympo, num polyteísmo irreverente, consciente todavia da Grandeza de sua perfeição; iconoclasta, derribou espantando, a criação immortal dos cinceladores helenos; varia, fez matar Socrates e Séneca, dando com este facto um triste exemplo da sua ignorancia; dogmatica queimou Galileu, absoluta encarcerou Tasso; irrisoria baniu Dante, louca, exiliou Hugo, sanguinaria guilhotinou Lavoisier; sentimental, gerou

os romanticos de 1830, porta aberta para suicídios e loucuras.

Sonhando sempre com a grandeza eterna criou civilizações. Na infancia da sua grandeza, viu surgiir o colosso indù, a tyrannia medo-persa, a infatigabilidade phenicia, a supremacia dos pharaós, o sofrimento dos judeus.

Brilhou em Alexandria ptolomaiica, desvendando os céos; em Tyro, encavernou as primeiras taboas para a conquista do Oceano.

Na Grecia, aperfeiçoou o physico da raça nos jogos floras. Em Carthago refunfu a Dôr e o Sofrimento, fazendo das tranças das mulheres escadas de salvação; em Roma assimilou tudo, preparando o Homem para todas as conquistas.

E a verdadeira mascara rugiu com o Absolutismo, transigiu com o Constitutionalismo, e, hoje procura desmoralizar a Democracia, com exigencias de barregá.

* *

Mascaras!

Ha mascaras alegres, bulicosas, fanfarronas, existem tambem mascaras tristes, hediondas, de fazer pavor.

Essa mascara de Antonio Vieira Lima, suja, amarella, avarenta, de barbichas... Lembra Si-loch, aferrolhado no seu dinheiro guardando-o para as futuras luctas no fôro, depois da sua morte.

A do Carvalho, secca, comprida, com olhar de abutre, garras aduncas, sugando os magros vintens do doente do pateo da Penha.

A mascara gordalhuda, plethorica, de ventre prospero, do rico neotociano, entornando diariamente quase um barril de chopp, dá a idéia de Falstaff.

A daquelle elegante official, na mania medieval de conquistas serias, recorda D. Juan Tenorio, sem capa e sem bandura.

Outra mais interessando, a do velho republicano infeliz nos seus desejos de mando, sonhando sempre com a revolução, semelha a do caudilho dos pampas, de tocalá, de ponche, cayallo e lança.

A de Gaspar Uchôa, acalentando o ideal, a pyra eterna do politico sonhador, olhos voltados sempre para o Campo das Princezas, povoando-lhe a imaginação, escadarias de marmore, salões verdes, azues e côr de rosa, parece com o semblante do principe D. Miguel, louco para se trepar no throno do Passo das Necessidades.

Gravata Encarnada, essa faz lembrar a criação formidavel de Lima Barreto, o grande psycholo-

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Locão Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula científica do grande botanico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recomendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Locão Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a côr natural primiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvície faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Locão Brilhante" é usada nela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A' venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

descrevendo os oradores fúrbidos nos tempos intranquilhos de Floriano Peixoto.

Outra mais interessante ainda é a daquele advogado, enganador de juius e de orphões, sempre alegre com a sua situação. Eça de Queiroz, se fosse vivo, e nascesse aqui não desaprezzaria esse typo, para uma das suas immorredoras creações caricaturaes.

Mais tragica, mais temerosa é a do escrivão, que prende os autos, engana as partes, aumenta as custas. Se o velho ideologo de Ravenna, não desaparecesse tão cedo, com certeza botaria esse personagem nas cubas ardentes de Sata-náz.

Adiante passa tambem, a do banqueiro desconhecedor da praça, augmentando juros, apavorando o commercio, prendendo negocios, creando a retrahição, o panico, a fallencia, a ruina. Se houvesse inquisição a carcassa do judeu, estaria a estas horas sob rodas de fogo.

Tambem a do supposto jornalista, inventando boatos, adulterando noticias, exagerando telegrammas, peior do que o flagello da peste negra.

A do medico que não estuda, applicando, sem saber, injecção de mercurio para todas as molestias.

Dependurada na varanda a do dentista, com o buticão apavorante, tentando arrancar dente, queixo e lingua.

Burlesca, a do gringo da pres-taçao, impingindo panos podres, refugos de armazens, por casimiras inglesas e sedas de Japão.

Trêda, humilhante, a do funcio-nario publico, minguado de ordenados, esperando que um compa-nheiro de posto mais alto mbrra, para elle subir tambem.

Hypocrita, a da beata, engulindo por dia dez missas, vivendo quasi em São Francisco, ou no Carmo, porém sempre má, enredadeira, roida de peccados.

Emfim todas as mascaras da ci-dade, bôas e más.

Passam, tornam a passar, appa-recem e desaparecem num carna-val eterno, burlesco, hypocrita.

IVO MOEL.

♦ ♦ ♦

*** Teve o decurso da sua data natalicia no ultimo domingo a exma. sra. d. Joaquina Siiva, vene-randa sogra do nosso director Porto da Silveira e figura de relevo na sociedade parahybana.

Por este motivo a respeitavel sra. recebeu carinhosas demonstrações de sympathyia.

♦ ♦ ♦

*** Faz annos amanhã o distin-to moço Amadéu Porto da Silveira, funcionario da Anglo Petroleum Mexicano Co. Ltd, o qual receberá, de certo, muitos cumprimen-tos.

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se elles não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.

— É facil obter-se à prova em vosso proprio rosto.
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de beleza, Mlle. Dor Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenescce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobre-tudo pela sua acção sub-eutanea, sendo absorvido pelos pôros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoceas e pés de gallina e faz desapparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo. Até uma criancça recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciatedos, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cor-tar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remet-teremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,
RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:
Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

*** Do poeta sr. Oswaldo Santiago recebemos um exemplar do seu livro *Gritos do meu silêncio* que vem de ser lançado á publicida-de e exposto á venda nesta capital. Agradecemos a offerta.

*** Pelo paquete Avon regressou da Europa, onde foram consorciar-se, o apreciado maestro Holta Devolder.

*** A bordo do paquete Curvello chegou do Rio de Janeiro, na ultima terça-feira o illustre dr. Antonio de Góes, engenheiro da Fiscalização do Porto do Recife, des-te Estado e ex-prefeito da capital.

S. s. teve concorrido desembarque.



GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entreponto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Marítima

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE

HISTORIA SENTIMENTAL DE PIERROT



Seguindo os gestos na agua da piscina,
Arlequim, doidivanas, seductor
Tece aos olhos azues de Columbina

A trama espiritual de um romance de amor:

O galanteio, a phrase esfusiente de graça
A blague feita da ironia mais subtil.
Sobem-lhe ao labio como o perfume que esvoaç:
Da alma da flor pelas manhãs de Abril..

O olhar que encanta, a mão de arminho e seda
Que aperta a sua mão num desejo sem fim,
O silencio mortal em que dorme a alameda,
E a sombra cumplice... e o cynismo de Arlequim..

De subito, um rumor... Um minuete ou pavona
Num pandolim que chora a sua dor...
E elle o desventurado a quem se engana...
—Ainda é tempo... Fujamos, meu amor!...

Paire o silencio. O vento vulto avança lentamente
Entre as arvores quietas e espectraes...
Ao vel-o os labios brancos do crescente
Se abrem num sorriso ironico e mordaz.

Senta-se á beira da piscina o pobre louco
Na sua melancolica abstração,
Mas, de repente, solta um grito rouco
Grito de rebentar arrebentar o coração:

Tremulo emmoldurado pelo friso
Que as nymphas formavam, par à par
Lá estava no crystal o reflexo indeciso;
Columbina e Arlequim abraçados ao luar...

**OLEGARIO
MARIANNO**

CARNAVALADA

Noite livida de outomno . . .
No parque molle de somno,
sob os ventos

irresistíveis e agrestes,
cabecelam os ciprestes
somniaentes.

Um ruido amável de sedas
põe na alma das alamedas
velhos luxos.

Ha um grande reflexo régio
na dança de sortilegio
dos repuxos.

E chegam pierrots oblongos,
Arlequins, Cassanodras, longos,
bemasques . . .

A lua tem o fidalgo
olhar de esmalte de um galgo
de Velasquez.

Noite de opio e de papoilas . . .
Sob o céo de lantejoilas,
gira, e gira,
cirandando, a sarabanda . . .

A noite é um cravo de Hollanda
que suspira.

Theatro Guignol. Sóbe o panno
—Bom dia, Niaffron! Ha um anno
que o não vejo . . .

Galimafré se apaixona,
Guignol mata Madelona
por um beijo . . .

Intrigas . . . Polichinello
não fala com Sgnarello
quasi ha um anno . . .

. . . E somem os marionettes . . .
E, num vôo de confettis,
C' o panno.

Esparça na noite fresca,
a festa carnavalesca
sonha e passa:
passa leve, lenta, louca,
Como uma espuma na bocca
de ura taça . . .

E fica a noite — mais nada!
Foi-se a doida mascarada
confundida . . .
E fica um olhar aberto,
olhando num parque deserto . . .
—Ora, a vida!

GUILHERME DE ALMEIDA

*** Do sr. José Honorato da Silva e da exma. sra. d. Beatriz Novelina recebemos comunicação de seu contracto de casamento, no dia 23 do corrente, no Engenho Desterro, em Iguarassu.



*** Realizou-se no dia 3 do corrente no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, a festividade da entrega dos diplomas aos alunos que recentemente concluíram o curso de datylographia, a qual se revestiu de grande brilho.

Recebemos para o acto delicado convite.



Rêgo Lima, jornalista,
Pirata bom no chamégo,
Porque é que esse povo tem
Tanto medo do "seu" Rêgo?!

Hilton Botelho Paulino,
No meio da rapazeada,
Elle sozinho — sozinho! —
Vale por uma camada!

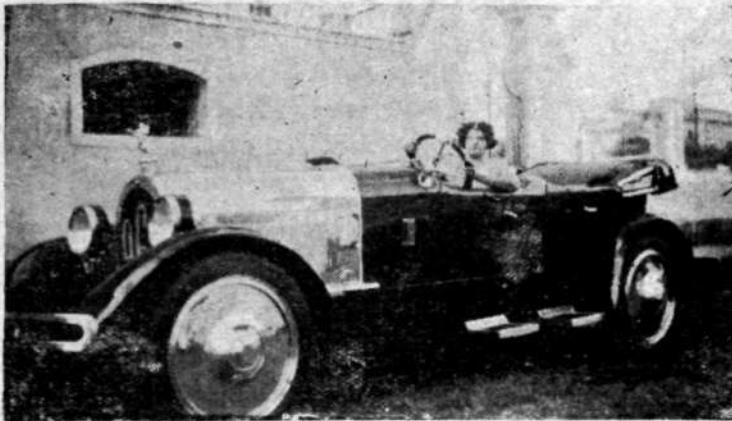
*** Realisou-se com grande festividade na sexta-feira 5 do corrente a posse da nova directoria da Aliança dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira de Pernambuco em sua séde social no pateo do Carmo p. 42, tendo sido este o programma: das 12 ás 17 horas, exposição do recinto social; ás 20 horas, recepção aos associados e convidados; ás 21 1/2, sessão magna para empossamento da nova directoria. Depois um sarau durante que se prolongou até ás 5 horas.

Somos gratos ao convite que nos enviaram.



O BANCO DO POVO

fornecere talão de cheques
isento de sello para os
depositos
e LIMITADA



Uma rifa tentadora Rs. 50\$000

♦ cada bilhete ♦

O lindo automovel do conhecido cirurgião dentista dr. João Gonçalves, que está sendo rifado para extracção no proximo mez de Março.

OLEGARIO MARIANO — Espera-se, com generalizada impaciencia, o novo livro de Olegario Mariano. Não é porque seja candidato à Academia de Letras que essa expectativa se mostra impaciente: é porque as almas sensíveis da élite espiritual, do paiz interno, já se habituaram de tal sorte aos rythmos de rara belleza da arte que é o culto maximo do poeta, que a simples hypothese, a simples conjectura, a simples esperança de novos versos de Olegario Mariano cream fremitos e encantos de ansiedade, Brasil a fóra.

Com effeito, não ha uma intelligença fina neste paiz, que desconheça ou desestime o aédo irresistivel, de tão suave e profunda fascinação sentimental, a quem todos somos infinitamente gratos pela admiravel fidelidade que guardou aos pendores do seu lyrismo, à espontaneidade e naturalidade da sua inspiração, batida de luz, plena de graça, resplandecente de alegria.



Não o descaminhou, felizmente, o vendaval da extravagancia... E' o mesmo, e sempre novo, e sempre bello, e sempre original, e sempre

elegante, com um talento plastico e uma "verve" deliciosa, que sã deleite da nossa sedução.

Se a Academia o coroar com o seu voto acolhedor, como se espera, terá dado abrigo a uma das energias mais puras e mais saudáveis da verdadeira poesia, feita de sensibilidade, sobriedade, e imaginação, que affirma o bom gosto e o "bom senso" do nosso espirito.

♦ ♦ ♦

Realisou-se no ultimo sabbado o grande balle de phantasia do querido bloco carnavalesco Príncipe dos Príncipes em sua sede social á rua Imperial. As dansas tiveram inicio ás 23 horas, tendo tocado uma afinada orchestra composta de 10 professores. Entre as Lindas phantasias salientavam-se as seguintes: Janoneza senhorita Maria do Carmo Moraes Bailarina da Hespanha senhorita Maria da Penha Moraes, Republica senhorita Maria de Lourdes Pierrett senhorinha Maria Almeida Siqueira.

As dansas se prolongaram até ás 5 horas da manhã.



Carnaval!

Salve "Um dia só" e "Vassourinhas", vitoriosos em nossos concursos! A entrega das Taças Goodrich, A Nova Magnolia e Lafayette. Os bailes do "Apois-Fum", "Charanga do Recife", Dragões do Momo" e "Club Recife".

Conforme noticiámos teve lugar ontem, às 14 horas, em nossa redacção o encerramento dos nossos concursos carnavalescos o que foi assistido por representantes de vários blocos e clubs desta capital.

Da apuração procedida foi conhecido o seguinte resultado:

BLOCOS:

"Um Dia Só" . . .	2139	votos
"Apois-Fum!" . . .	373	"
"Batutas da Bôa-Vista" . . .	52	"
"Bôbos em folia" . . .	26	"
"Príncipe dos Príncipes" . . .	23	"
Pyrilampos . . .	18	"

CLUBS:

"Vassourinhas" . . .	1776	votos
"Lenhadores" . . .	340	"
"Pás" . . .	228	"

Pela apuração acima publicada coube a vitória no concurso de blocos ao sympathizado **UM DIA SÓ** com 2.139 votos e no de clubs a "Vassourinhas" com 1.776 votos.

Ao primeiro será conferida uma linda taça oferecida pelo procurado armário **A Sympathia**, cuja entrega faremos na segunda-feira, às 21 horas, em nossa redacção e ao segundo uma linda medalha de ouro que faremos entrega no domingo, depois das 13 horas a uma comissão do apreciado club pernambucano.

Salve, pois, "Um Dia Só" e "Vassourinhas"!

*

TAÇA GOODRICH

Terá lugar na próxima terça-feira, às 20 horas, em nossa redacção, a entrega da Taça Goodrich ao proprietário do automóvel que equipado com pneumáticos **Goodrich** melhor ornamentado se apresentar no corso.

Premio da importante Compa-

nha Commercial Marítima, conferido por nosso intermedio será de certo muito disputado.

A entrega da "Taça Goodrich" se revestirá de solennidade.

*

TAÇA LAFAYETTE

Offertada pela conceituada firma Moreira & Cia. proprietária da conhecida Fábrica Lafayette, será conferida por nosso intermedio uma bela taça a bloco que se apresentar com melhor phantasia.

A entrega desta taça terá lugar na terça-feira, às 21 horas.

*

TAÇA "A NOVA MAGNOLIA"

Ao bloco que se exhibir com melhor orquestra o conhecido armário **A Nova Magnolia** conferirá por intermedio d'A Pilheria" uma taça que esteve exposta na joalheria "Krause".

Faremos entrega da mesma ao vitorioso às 20 horas de terça-feira de carnaval.

*

COMISSÃO JULGADORA

Afim de dar o seu julgamento sobre o carro mais bem ornamentado, nas condições estipuladas pela Companhia Commercial e Marítima que oferece a Taça Goodrich e sobre os blocos que se exhibirem com melhor orquestra e melhor phantasia organizamos uma comissão composta dos srs. dr. Phillemón de Albuquerque, do "Jornal da Recife", Joaquim de Oliveira, d'A Província" e Porto da Silveira, desta revista, os quais se manifestarão na segunda-feira, à noite, apresentando o laudo competente.

Este resultado será divulgado pelos jornais de terça-feira.

*

O BAILE DO "APOIS-FUM!"

Em sua sede à rua Barão da Victoria, altos d'A Crystal" terá lugar hoje o anunciado bal-masqué do conhecido e apreciado bloco **Apois-Fum!** campeão do carnaval de 1925.

A confortável sede do "Apois-Fum!" apresentará uma magnifica

ornamentação. Tocará uma afinada orquestra.

Para assisti-lo recebemos delicado convite.

*

CHARANGA DO RECIFE

Terá inicio hoje às 22 horas, o bal-masqué que a conhecida Charanga do Recife realizará em sua sede na avenida Marquez de Olinda. Auspicia-se brilhante. Fomos distinguidos com um convite.

*

DRAGÕES DE MOMO

Vae constituir um sucesso na noite de hoje a soirée carnavalesca que o sympathizado club de críticas **Dragões de Momo** levará a efeito em sua sede social na praça Joaquim Nabuco e para o qual fomos distinguidos com um convite.

O club "Dragões de Momo" se exhibirá na proxima segunda-feira com um presto brilhante que não desmentirá o sucesso que obteve no ano passado.

Com explendidos carros de allegoria e críticas receberá, por certo, na sua passagem pelas nossas ruas, calorosas palmas do nosso grande público.

Certos como estamos do ruidoso sucesso que irá obter os **Dragões de Momo** de antemão levamos-lhes os nostros parabens.

*

CLUB RECIFE

O Bal-masqué de hoje, do Club Recife auspicia-se bastante concorrido. A sua directoria não tem poupad esforços para que o mesmo se revista de desusado brilho.

Os salões do "Club Recife" terão vistosa ornamentação.

Agradecemos o envio de um convite para o mesmo.

O BANCO DO FOGO

guardará suas economias pagando juros de 8 % ao anno



Carnaval!

*O inicio do reinado de Momo.
— Os grandes bailes, hoje, no Club Internacional e no Jockey Club.— O corso.*

O Jockey Club, que tem um nome firmado no nosso meio de elite, confiou em boa hora, ao arquiteto Palumbo a decoração do edifício que apresenta um efeito surpreendente de par com uma instalação elétrica abundante e bem distribuída.

As dansas começarão às 22 horas, com magnífica orquestra jazz band.

Para o bal-masqué o traje é fantasia ou rigor.

E' de esperar uma selecta e insusitada concorrência ao baile de hoje para o qual fomos convidados por uma comissão composta dos ilustres sr. dr. Eduardo Wanderley, coronel Canuto da Annunciação e Arthur Duboux.

*

O CORSO

De acordo com as determinações da Inspectoria da Guarda Civil, o corso no próximo carnaval obedecerá ao seguinte itinerário:

Praca da Republica, Ponte Santa Isabel, rua da Aurora, avenida Riachuelo, rua da Aurora, volta no jardim 13 de Maio, rua do Hospício, volta defronte à matriz da Boa Vista pela mesma rua, avenida Riachuelo, rua da Aurora, rua da Imperatriz, praça Maciel Pinheiro (contornando o jardim), rua da Matriz, rua Velha, ponte 6 de Março, oitão da Detenção praça da Estação, rua da Detenção, rua de São João, rua da Concordia, praça Sergio Loreto (contornando o jardim), avenida Lima Castro, praça das Cinco Pontas, rua de São João, rua da Concordia, praça Joaquim Nabuco, rua Nova, rua Sigismundo Gonçalves, rua 1º de Maio, rua do Imperador, praça 17, avenida Martins de Barros, ponte Mauricio de Nassau, avenida Marquez de Olinda, praça do Commercio, volta pela avenida Marquez de Olinda, ponte Mauricio de Nassau, rua 1º de Março, rua do Imperador e praça da Republica.

Vae constituir um acontecimento de raro brilho para a nossa mais fina sociedade a soirée carnavalesca que o prestigioso Jockey Club de Pernambuco fará realizar hoje em seus confortáveis salões no Palacete Azul.

— O corso será duplo, na avenida Riachuelo, rua do Hospício, Ponte Mauricio de Nassau e avenida Marquez de Olinda.

— Poderão tomar parte no corso todos os automóveis de passeio e auto-caminhões que estiverem convenientemente ornamentados e registrados na Inspectoria da Guarda Civil, no corrente anno.

Em caso de pequena affluencia de veículos, o corso terá o seu trajecto reduzido.

TAÇA FÁBRICA LAFAYETTE

Oferecida gentilmente pelos conceituados comerciantes srs. Moreira & Cia, proprietários da Fábrica Lafayette será conferida, por nosso intermedio, ao bloco que se exhibir no presente carnaval, com melhor phanasia, uma fina taça que está em exposição no deposito daquela fábrica, á rua 1º de Março.

A entrega desta taça será feita depois de um julgamento, na terça-feira, ás 20 horas, em nossa reunião.

Como propaganda dos procurados artigos da conhecida Casa Bayer, do Rio de Janeiro, recebemos várias ventarolas para o carnaval que pelo seu acabamento serão certamente muito apreciadas.

Reclame, como dissemos, da Bayer as lindas ventarolas trazem um espelho e estes lindos versos, intitulados **Depois da Farra**:

Ceja a pandega qual fôr,
Depois que o dia amanheça
No corpo me venha a dor,
Ou no ouvido, ou na cabeça,
Dor de dentes ou resfriado,
Nada disso me amofina:
Ficarei logo curado
Tomando CAFYASPIRINA.

O BANCO DO POVO

paga juros de 5 % em
e c LIMITADA
Depósito de 10\$000 até
10:000\$000

*** Realisou-se no ultimo sabbado, conforme noticiamos, o enlace matrimonial da gentilissima senhorita Marianninha de Faria, dilecta filha do sr. coronel Luis Pereira de Oliveira Faria, director do Jornal do Recife e de sua digna consorte d. Marianna de Faria com o estimavel moço Onildo Guedes Alcoforado.

As ceremonias civil e religiosa, realisaram-se na intimidade, a primeira pelo juiz dr. Olympio Bonald e a segunda pelo vigario Ambrosino Leite.

Em seguida foi offerecido um lauto jantar.

Ao joven par desejamos todas as felicidades.

Em commemoração á data do seu primeiro anniversario natalicio, foi levada á pia baptismal, na matriz de Afogados, ás 16 horas do domingo, 7 do corrente, a interessante Dulcinea, primogenita do sr. José H. Porphyrio da Cruz alto funcionario da Singer Sewing Machine Company, e de sua digna consorte d. Estellita Meneses da Cruz.

Paronympharam o acto, que se revestiu de grande solennidade os seus avós paternos Amaro P. d. Cruz, negociante em no sa pra-

A vida num desmaio

(CARNAVAL)

—“Permitte que o perfume inebriante
Eu lance no teu collo de jasmim;
Que a volupia da carne delirante
Eu sinta, do teu corpo, junto a mim!”

“O' mimoso Pierrot, como és constante...
Mas deixa que eu respire um pouco, emfim.
Pois que o delirio — este gozo estonteante—
Faz-me andar a cabeça á roda, assim...”

Um momento... Desmaio, meu Pierrot!...
—“E em meus braços te amparo, ó Colombina!
O meu inteiro affecto aqui te dou! !

Estás melhor, imagem tão querida?”
“Sim, coração; a dor foi pequenina.”
—“Perdões?” — “Sim!” — “Oh! Como é
doce a vida!!”

MIGUEL CALLANDER

ça. e sua esposa d. Apolonia F. Cruz.

Em seguida teve lugar um lauto jantar em a residencia do casal, á Estrada dos Remedios n.º 2313.

*** Dos estimaveis srs. J. Nery da Fonseca, com escriptorio à rua Visconde de Itaparica, 78 e 82, recebemos dois lindos calendarios

reclamão dos apreciados chás Horniman das marcas Boudoir e Superior da "Onverseas Frading Corporation Ltd.", de que são agentes nesta praça, os mesmos srs.

Os chás Horniman vem de completar agora o seu centenario com preferencia mundial dos seus apreciadores.

Agradecemos a offerta dos srs. I. Nery da Fonseca.

Carnaval! Bom humor! Alegria!

Nestes dias consagrados á folia
só tome

CERVEJA TEUTONIA

(A Rainha das Cervejas)

Sta. Ida BALDI, um dos mais brilhantes ornamentos de nossa sociedade, em cujos círculos de arte já tem nome feito.

A joven soprano viajou para esta cidade a bordo do "Santos", retornando de São Paulo, após terminado o curso de aperfeiçoamento de canto com o maestro Giuseppe Maufredini, um dos nomes de relevo do actual elemento artístico da grande capital sulista.

A senhorita Ida Baldi apresentar-se-á em público, nos primeiros dias de março, num concerto para o qual já está organizado o seguinte excellente programma:

1.^a PARTE: — I H. DUPARC
— Invitation au voyage.

WECKERLIN — Mamam dites-mai.

RACHMANINOF — Ma bien aimée, tou regard triste.

II — BHRAMS — Serenata Inutile.

CACCINI — Amarilli.

CATALANI — Lá Wally.

2.^a PARTE: — III — FRANCISCO BRAGA — Virgens mortas — Soneto de O. Bilac.

ALBERTO COSTA — Canto da Saudade.

BARROSO NETTO — Felicidade

IV — MANOEL DE FALLA — Jota.

MANOEL DE FALLA — El paño Moruno.

ALVAREZ — La partida.

A bordo do "Itassucé" que passou em nosso porto no sabbado ultimo, viajou com destino ao Pará, em visita á sua família, o distinto jovem Octavio Ismaelino Sarmento de Castro, nosso confrade da "Revista da Escola Militar".

O intelligentíssimo moço veiu do Rio de Janeiro, em cuja Sícola Militar, cursa o 3^º anno.



A REPORTAGEM PHOTOGRÁFICA D' "A PILHERIA"

Esta revista deseja, a exemplo do que fazem as suas congêneres do Rio de Janeiro, iniciar um serviço completo de photographias dos acontecimentos mais palpitantes na vida social do Recife.

Para isto conta com a boa vontade e a gentileza de seus leitores que se dão ao sport de tirar photographias de festas, pic-nics, embarques e desembarques, casamentos, baptizados, aspectos de praias etc. os quais poderão nos enviar uma prova dos seus films os quais serão publicados sem nenhuma despesa para os mesmos.

Por outro lado nós também faremos este serviço dando assim em resultado uma perfeita reportagem photographica para A Pilheria.

Dos srs. P. de Barros & Cia., recebemos atenciosa comunicação de haverem adquirido por compra a **Pharmacia do Cordeiro** introduzido no seu já adiantado sortimento novas aquisições de therapeutica moderna.

Ainda foi installado pelos mesmos srs. um pequeno laboratorio de Analyses Biochimicas e um gabinete médico, este confiado ao dr. Mauricéa Filho, o qual dará consultas diariamente. A frente da pharmacia está o pharmaceutico sr. Paulino de Barros.

Faça sua independencia
guardando no

BANCO DO PVO

em c/c LIMITADA
Juros de 5 %

Enviado especial de S. M. Momo ao reino de Belzebuth, eis como descreve a sua permanência — ali o nosso confrade de imprensa Visconde d'Ardule.

Um Carnaval como poucos, para os leitores d'A Pilheria".

Em pleno Inferno! Deus! Horror! Miseria!
Serei Virgilio ou Dante em eras taes?
Serei alma? Talvez. Serei materia?
Serei... O que? Nem sei que serei mais.
Tudo é fogo aqui dentro! E tudo é eterno!
As chamas que crepitam a devorar
as cem mil almas presas neste inferno
que Momo me pediu p'ra visitar!
E como a Dante, um cicerone experto
mostrava-me o terror de Beizebuth!
fallava tudo, mais ou menos certo
e como Adão, vestia-se de... nü.
E começou, então, a narrativa,
de todo aquele horrendo fogaréo;
e Satanaz, no throno, a fronte altaiva.
tocou-me, com desdem nas abas do chapéo!...
—Ali, disse-me elle, um homem chora,
e tem, de quando em vez, tragico ataque.
Oscar Farias! Vês? Agora implora
que lhe não queimem as bandas do seu frack.
Acolá na caldeira dos calótes
um russo mete a peia num christão!
Waldemar de Amorim! Vive aos pinotes por causa
por causa do freguez da prestação!...
Além, está um burro, saccudido
nas costas engilhadas de um mortal!
Rego Lima! Coitado! E' divertido!
Aqui, no inferno, agora, é animal!
A' direita, mulheres... chamas?
—Osso!
— que beliscam as bochechas de um rapaz?
Baptista de Oliveira! Paga em grosso
os retalhos que fez, na terra, a mais!...
E a esquerda? Não vês? Pipio sentado
co'a carteira roida pela traça?

De coronel, aqui, foi rebaixado
não passando, jamais, de simples praça...
Mais adeante um homem que carrega
cachaça, todo o dia, sem cessar!
Carvalho! O "Rato Velho"! Mas, não pega
num só dedal de "canna" p'ra provar!
E ali o *Nelson Firme* a escrever
contra Satan, artigos já em pilha!
E junto, Oscar Pereira a desencher
um barril de incessante "chupetilha"!...
Aqui, dois cidadãos de porte bello
que se mordem assim, como animaes!
Guilherme a discutir co'o *Oscar Mello*
p'ra saber, quem, na Terra voou mais...
para a frente, o *Diniz* e o *Carlos Lyra*,
num Tacho que o Diabo construiu,
e que mexe e que vira e que revira,
para ver se o assucar os seguiu...
Chiquinho de Queiroz, de chorar tanto,
já seccou o conducto lacrimal...
Vive, agora, coitado, sempre em pranto,
por ter, no mundo, amado o Carnaval!
E o *Odon de Oliveira*? Pobre *Odon*!
Malquistou-se, de vez, com Beizebuth!
"Almofada" nas rodas do "bom-tom"
Neste Inferno, coitado, só anda nü...
Olhe, p'ra traz: suspenso num chourço
se mette, todo o dia, aquelle em sóva!
Pobre *Inojoosa*! Está virando enguicho
de tanto proclamar a ARTE-NOVA!
E o *Silveira* e o *Penante* e o *Amadeu*!
que do humorismo foram reis, no mundo!
entre nós, cada qual é um Prometheu!
devoram-lhe uma graça, por segundo!...
E assim, neste recanto de supplicios,
ragando cada qual pelos seus vícios
estava a nossa gente imperial!
Mas, enfim, isto tudo é mero sonho!
e vocês, pelo menos o supponho,
farão da phantasia um Carnaval!

VISCONDE D'ARDULE.



A' venda nas principaes casas

GAVETA DE OURIVES...

MASCOTTE...

Carnaval!
Faz um anno.

Encontraram-se, pela primeira vez, num automovel, no coroso, quando a noite descia, estrelada...

Sorriram. O amor começa assim, dum sorriso, e termina sempre por um beijo, por muitos beijos demorados...

Desde o Paraíso que é assim... Eva e Adão peccaram a sorrir...

E ainda hoje é a mesma história, linda e dolente, que não envelhece, e que continua a refletir, através das idades.

Depois entrelaçaram as mãos, respiraram, juntinhos, quasi ao mesmo tempo, e tiveram as vestes humidas de ether perfumado...

E quando já amanhecia a quarta-feira de Cinzas — quarta-feira do arrependimento e do perdão — Ella, que tem nos cabellos o louro dos triges portugueses, deu-lhe uma serpentina, dizendo-lhe palavras pausadas de cartoman te:

— Aqui está esta serpentina. Guarde-a. Si perde-la, nunca serei sua...

— E si chegar a ser a mulher dominadora de meu viver?

— Continuará a guarda-la. É a mascotte de nosso amor.

Elle sorriu, incrédulo, acostumado às desventuras.

Ela, dando mais deslumbramento a seu corpo magnífico de Venus Calypgia, acrescentou:

— E não a desenrole. Toda sua virtude consistirá em não ter a curiosidade de desenrola-la. Conserve-a intacta, porque eterno será o amor que nos une na vida e que nos unirá na morte.

— Na morte, minha princesa?

— Sim. Na eternidade. Os mortos amam na virtude, como os vivos gosam no peccado...

Amanhecia.
O amor é mesmo uma serpentina intacta de carnaval. Quem a possuir, traga-a assim, perfeita, enroladinha...

Serpentina que se desenrola é serpentina que se vae, de roldão, pelas ruas, para o Nada.

Serpentina desenrolada é amor barato que palpita de rua em rua.

Si essa serpentina me pertencesse, te-la-hia trancado a sete

chaves, no esplendor de sua perfeição, eternamente intacta, pondo assim em relevo, mais uma vez, o meu egoísmo desmedido...

♦ ♦ ♦ DIFERENÇAS...

Antigamente, no carnaval, havia a impetuosidade da raça. Era o entrudo: a agua, a gomma, a bissaga.

Era o namoro.

Hoje, no carnaval, domina a galanteria civilisadora. E' o uso do lança-perfume, dos "gettoni". da serpentina.

E' o flirt...

♦ ♦ ♦ PHANTASIAS...

Sala de jantar de Mme. Hortencia.

A mesa, figurinos diversos de phantasias carnavalescas.



Muita luz. Moças. Phrases intencionais. Ironias deliciosas. Olhares ternos, que são livros avolumados do desejo...

— A minha é esta, dizia Celia, apontando uma pierrete deliciosa.

— Vou fazer esta d'aquei, exclama Therezinha, indicando com o dedo mínimo da mão direita, uma linda phantasia, representando a Espanha.

— Já esperava por essa escolla, disse Madame Hortencia.

— Por que? perguntou Therezinha.

— Porque é uma commoralo-

ra homenagem ao intrepido Ramon Franco.

— Tolice sua, Madame, respondeu Therezinha, noivando a luz quasi verde de seus olhos sensuais.

— E' Eu sei como são essas coisas.

— Não sou aviadora, retrucou Therezinha.

— Mas, "vôa", gritou Angeli na, no mesmo tempo em que beijava a perna de Januaria.

— Vou escolher este pierrot disses Lecticia.

— Si vc. fizer este pierrot, vou fazer um igual, acrescentou Januaria. Faremos de cores diferentes... O meu será azul... O seu será cérdo de rosa... E juntinhos, vestidos de homem, pintaremos o sete e faremos com que os maridos ciumentos morram do coração...

— Ou damnados de raiva, sentenciou Lecticia.

— Está combinado...

— Ficaremos o "succo" da máçã...

— E vc., Lolita, já escolheu sua phantasia? perguntou Madame Hortencia.

— Já. Serei a cigana feiticeira...

— E vc. minha querida rosa mystica? Até agora, vc. não deu uma palavra sobre o assumpto. Está "scismando" p'ra freira?

— Não. Estes figurinos não trazem phantasia que ambiciono.

— E' possível?

— E'

— então, vc. não se phantasiará?

— Phantasiar-me-hei, sim. Já escolhi, até numa linda phantasia. Linda e original...

— E não está nos figurinos? E' criação, sua?

— Os figurinos não podem publicá-la.

Todos olharam para Rosa Mystica, loura e fascinadora, e que tem dogura nos labios e ternura no olhar.

— Como se phantasiará, vc.? indagou muito curiosa, Madame Hortencia, que, apesar de velha, era mais jovem de que todas as moças que a rodeavam, n'aquela noite.

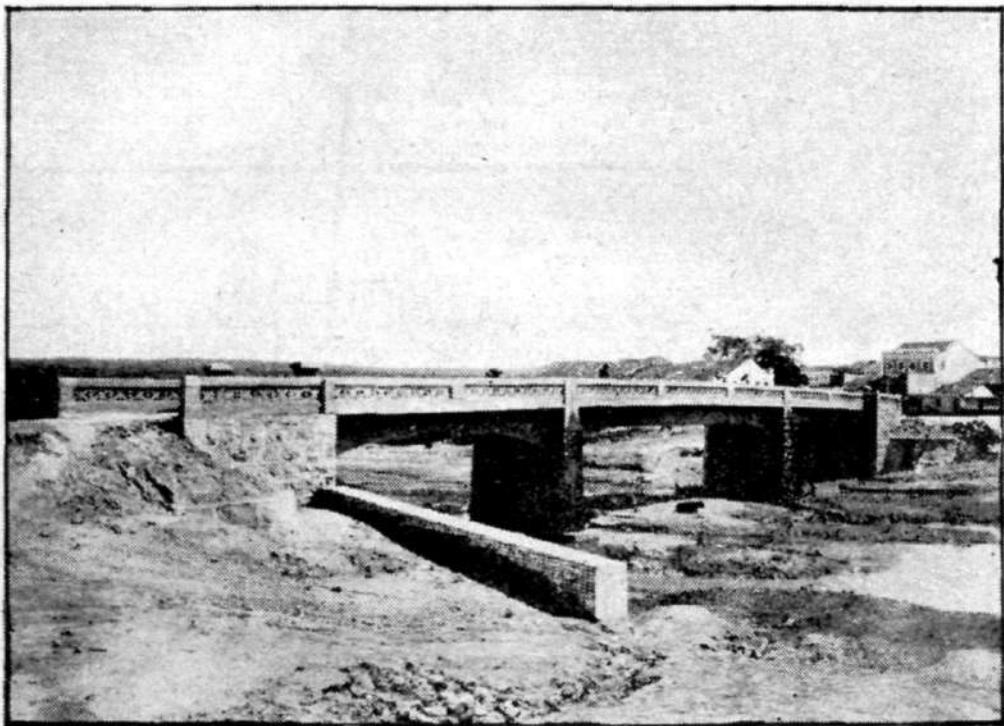
Madame Hortencia tem o segredo da mocidade, por ter amado muito pouco...

— Sahirei phantasiada de "Meu Amor", respondeu Rosa Mystica, que, di, a dia, se vai tornando mais encantadora, pelo prestígio de suas graças.

E sahirá mesmo assim, Donzelada e formosa, Rosa Mystica, será a Rainha do Carnaval para os olhos da creatura que a fez cravar venturosa...

E na verdade, para quem vive como Rosa Mystica, eternamente deslumbrada, "Meu Amor" será uma phantasia muito original...

Uma bella obra de engenharia



A gravura que publicamos, nesta pagina, reproduz em seu harmonioso conjunto a elegante ponte de São Caetano, construída recentemente por concorrência pública aberta pelo governo deste Estado pelo ilustrado engenheiro dr. Clovis de Barros Lima, com escritório nesta cidade, à rua Visconde do Rio Branco, antiga da Aurora.

O projecto para a construção desta ponte teve a seguinte organização: encontros de

alvenaria de pedra, 2 pilares de concreto, duas vigas e 28 transversinas de concreto armado e lage e varandas também de concreto armado.

Executou-o o engenheiro dr. Clovis de Barros Lima, com toda inteligência e gosto artístico valendo isto os elogios que á sobra tecera vários técnicos da repartição de Obras Públicas.

A ponte de São Caetano tem 46 metros de vão e 4,50 de largura.

Beijo de mascara



Alegre, sacudido, o engenheiro Roberto Langes, chegara cedo da reunião.

Era num sábado de carnaval. No Club de Artarteá havia, nesse ano, um retumbante baile carnavalesco, a capricho, cuja propaganda desde Dezembro do ano findo, fazia-se na cidade. Solteiro ainda e jovem, Roberto Langes conseguira um convite, e estava ansioso pelo tão anunciado baile,



Prompito para dansar com pericia, conversar com amabilidade, profér ditos engracados e flirtar sempre, ora ali, ora acolá, como um pirlampo atraente.

Em casa vira logo um pierrot negro, com pompons brancos, estendido na cama. Pegou-o com carinho, miro-o demoradamente e sorrindo sempre, imaginou-se no baile rodeado de criaturas divinas, a dançar, a dizer carícias, sempre assediado, fascinando com os seus olhares de lince.

A hora do jantar, recusou a comida. Estava nervoso. O relógio velho de parede, naquele dia para o engenheiro estava preguiçoso; o seu tic-tac era devagar, e o tempo parecia que, para o aborrecer, parava de correr, rindo-se, quem sabe, da sua ansia de chegar logo ao baile, metido no pierrot negro de pompons brancos.

As sete horas, Roberto, frenético, saíra de casa, para dar uma volta à avenida. Passou pelo cinema, com displicencia; num café pedira um gelado, betendo metade; na praça, alugara um auto e depois de algumas ruas atravessadas mandou parar o Chevrolet, pagando com generosidade.

Matutando, impressionado, voltara à residência.

O relógio, regular, compassado, batia piamente 8 horas.

O engenheiro phrenético olhou o relógio, com vontade de mover os ponteiros.

No quarto olhou ainda demoradamente o pierrot. Pegou-o outra vez. Abraçou-o com carinho. Cheiou a fazenda nova. Apalpou os pompons, os flocos da gargantilha. Um riso de goso, balbou-lhe nos labios; o rosto iluminou-se. Devagar, collocou-o outra vez na cama. Certo de que dali mais um bocado estaria no baile, foi-se preparando. Na banheira de mármore, mergulhou no extracto. Como Petronio, foi untado de essencias caríssimas. De volta do banho, no quarto escolheu, de seda, a roupa interior. Calçou com voluptuosidade as meias arachnides. No tacador, meia hora levou, a tratar da phisionomia. O cabello foi pentead centenas de vezes. Depois, cuidadosamente vestiu o pierrot. Prompto já, voltou-se para o espelho, mirando-se demoradamente. Estava irrepreensível. E bello. Seductor.

Na sala de jantar o velho relógio batia vagarosamente, nove e meia.

O engenheiro sofregó, de pierrot, sentara-se numa cadeira de vime. Calçando as luvas dizia pensativo:

— Meia hora de espera. Que horror! Esperando, impaciente, pegara em varios livros. Tentou, em vão, ler um livro de mechanica. Estava tão nervoso, que sommar, não atinava. Abriu machinalmente, Algebras, physicas, cosmographias. Displicente, verificou, num album varias photographias da filha da Madeira. Passeando, dera centenas de voltas pelo quarto. Cançado, impaciente, sentara-se outra vez. E novos livros foi folheando.

Subito, um fonfonar de automovel.

O relógio devagar batia, dez horas.

Roberto Langes, às pressas, farfalhante, desceu a escadaria. Era o seu Chevrolet. Risonho, caracterizado, sentou-se, pedindo ao chauffeur, que o levasse logo.

Dahi a minutos, o pierrot negro de pompons brancos, fazia a sua entrada triumphal no Club de Artarteá.

Fascinado, guizalhante, dansava sem conta. Flirtara. Rira a valer.

A folhas tantas, uma proserpina de meia mascara negra, aguou-lhe a vista. Tinha um sorriso de anjo. Umas formas arrebatadoras. Uns modos delicados. A cintura fina, pés pequeninos, dentes pequenos, perolados. Uma tentação, afinal.

Roberto, delicadamente, convidou-a para um fox-trot. O diabinho de meia-mascara, aceitou logo.

No voltear do jazz, principiaram a conversar. A voz de proserpina magnetizou-o. Nunca ouvira na sua vida, entonação assim. Sorrin-

do sempre, proserpina, tinha tal delicadeza no falar, havia tanto encanto nas suas palavras que o jovem, bebia uma a uma, as phrases, ditas com sentimento.

Alli mesmo, Roberto Langes, declarou-se apaixonado. Louco de amor. Proserpina, sorrindo sempre, aceitou a declaração.

Depois do fox, os dois foram conversar, ao jardim, num banquinho escondido.

O engenheiro, lubrifico, tremendo, enlaçou-a, procurando logo, unir os seus labios aos labios de proserpina.

Está, porém, tirando a meia-mascara entregou em botão, os seus labios vermelhos.

Rapido, o jovem, afastou o rosto. Tremulo, olhou-a com fixidez. Proserpina, coitada, era terrivelmente estrabica.

Que decepção para Roberto Langes!...

Em vão o diabinho vermelho tentou beljal-o.

— Assim não, filhinha — gemia o engenheiro, decepcionado.

— Porque, meu anjo!...

— Bote a mascara primeiro — pediu Roberto, afastando os labios.

— Assim!...

— Assim. — E um beijo, frio, chuchurriou pelas aelas do jardim naquella noite de carnaval.

BLASCO VAZ.

♦ ♦ ♦

♦ ♦ ♦ De regresso de sua viagem ao Rio de Janeiro e São Paulo, chegou na terça-feira á esta capital, a bordo do paquete *Curvello* o illustre dr. Clovis da Nobrega, um dos directores da importante Companhia Agro Fabril Mercantil.

Pessoa de destaque em nossa melhor sociedade o digno cavaleiro foi recebido por amigos e admiradores.

♦ ♦ ♦

♦ ♦ ♦ Terça-feira, 16 do corrente, é o dia do natalicio da mimosa Ady, filhinha de nosso distinto companheiro dr. Cello Meira. Ady fará cinco annos e terá presentes proprios de sua idade.

♦ ♦ ♦

Garanta o futuro de seus filhos abrindo uma c/c LIMITADA

DO BANCO DO POCO

*** Regressou da Europa onde se encontrava em estudos, no ultimo domingo, a bordo do **Avon** o ilustrado clinico dr. Arthur de Sá Filho que teve a recebel-o, no caes do Porto, numerosos amigos e collegas.

O dr. Arthur de Sá Filho foi levado para sua residencia acompanhado de numeroso cortejo de automoveis.

Tocou no caes, que apresentava garrida ornamentação uma banda de musica da Força Publica.

Em dia que sera oportunamente anunciado sera offerecido á s. s. um lauto banquete para o qual se encontra uma lista de adhesões no Regulador da Marinha.

Offerecerá o agape o ilustrado dr. Amaury de Medeiros.

♦♦♦

*** O sr. coronel Othon Bezerra de Mello, da firma Othon Bezerra de Mello & Cia., desta praça e figura de relevo em nossa sociedade foi muito felicitado terça-feira, data do seu natalicio.



*** A gentil senhorinha, Maria do Socorro Caldas, cujo anniversario natalicio, transcorreu hontem.

A senhorinha Socorro Caldas, é ornamento de destaque, na sociedade Bezerrense; e extremada filha do coronel José Caldas, digno collector federal de Bezerros.

*** Encontra-se nesta capital recem-chegado da Paraíba do Norte, onde é deputado estadual e director do apreciado vespertino **O Combate** o ilustre dr. Antonio Botto.

S. s. tem sido muito visitado.

♦♦♦

*** Em automovel de linha regressou na terça-feira, à noite do interior, o illustre sr. coronel João Nunes, commandante da Força Publica, deste Estado, que se encontrava em operações militares contra os revoltosos.

O coronel João Nunes foi recebido pelo representante do exmo. sr. governador do Estado, officialidade da policia, autoridades e amigos.

Cumprimentam-o.

♦♦♦

*** Fez annos na segunda-feira ultima o illustre engenheiro dr. Lauro Borba, um dos directores do Club de Engenharia, deste Estado.

S. s. que é muito relacionado com nossos meios, foi bastante cumprimentado.

HEROS!

GUARDAE EM VOSSA MEMORIA...

Vos deliciará...

Brevemente

A MASCARADA DA BERENICE

Explodiu na cidade a bomba revolucionaria da Alegria. E os estilhaços dessa bomba de loucura contagiosa veio ferir o numeroso e alegre elenco da querida opereta pernambucana.

Um poeta qualquer, numa arte de muletas, arranjou a versalhada que se segue, na qual vem, à frenete, o nome já consagrado de Ernesto Leça:

Seu Leça não quer pagode
E no Carnaval, mais cuéra,
Banca o Amancio que não pode
Com o Ximenes da Habanera.

Magrinho, durinho, apaixonado,
vem o
Sylvio Brandão, todo terço,
Pedaço de serpentina,
Anda, por fechar o verso.
Cavando uma rima em INA.

Após, doentinho de sezões, o
Joãozinho Rego, chefe dos coristas, ouve:

Joãozinho da tremedeira,
Garçon de fidalgo porte,
Treme... treme a vida inteira,
Mas não se queixa da sorte.

Gil de Campos, contra-regra, serviço médico de urgencia, enfantaté e muchas cosas mas...

Gil Campos, na medicina,
Sóros mil injectará...
A' falta de agulha fina,
Ele mesmo servirá...

Pinto Lisboa, o homem que mora no theatro, ouviu:

Esse Zé Pinto Lisboa,
De paixão quasi se mata...
Mas Pinto não morre atôa
E defende-se, o pirata...

H. Puppe, o valente e formidável rei do assucar, senhor de não sei quantos corações, teve sua quadinha:

Rei do Assucar, esse Puppe
E' cabra fino, escovado...
Mas, por tal ninguém apupe
Ao Visconde... assucarado.

A Vicente Cunha, auctor do furto de um collar de perolas, e depois amoroso como um gatinho de estimulação, cantaram:

Vicente Cunha, tenor,
"Seu" Visconde de Rondrano,
Louco, perdido de amor,
Passa de rato a Bichano...

Luiz Cavalcante, Angélico, saxofonista emerito, não escapou:

Luizinho Cavalcante,
Gordinho, baixinho e chic,
Vae puxando, a seu talante,
Pelos rrrr da Monique...

Pansardi Vicenzo, o mignon Barone de Mazzoni, tambem soffreu os rigores da poética desengoncada:

E o Pansardi pequenino
Que ante o Nelson se esbarronda!
Vive a gritar o menino:
— Mia povera Gioconda!

Zé Miranda o homem que cai das escadas do hotel, tambem levou o seu:

Miranda caia e verá
Que a gente, séria, sem rir,
A você não negará
O direito de cahir...

Ao Julinho Britto, o grande psychologo das massas... das massas de tomate, indagaram:

Julinho Britto, você,
— Falle muito francamente —
Entre viscondes, porque
Não é, ao menos, tenente?

Nelson Vaz, cujo espírito vive a se expandir em todos os momentos, tambem foi alvo do poeta:

Nelson Vaz cheio de graça,
Bemditó é entre os demais!
A verve, em ti, ultrapassa
Funebres ceremoniaias...

Sidney Fellows, inglez falsificado, veio após:

Sidney Fellows, não sorria,
Inglesinho de agua doce! —
Você o que não pintaria
Se "pintado" já não fosse?.



Euclides Simões, barão há quatro seculos, tambem foi cantado:

Simões, barão de Lamêgo,
Moço de bom coração...
Diz a Monique ao João Rego:
Elle não dá p'ra "barrão".

Até o compridíssimo Nelson Paixão não escapou á musa irreverente:

De um tamanho, sem asneira,
Diz-se, por comparação:
— É maior que a "Berenice",
Muito maior que o Paixão...

Ph. Schaffer não fugiu e aguentou firme, por... aqui!

Rei Neptuno, rei dos mares,
Com voz de baixo, p'ro fundo,
O Schaffer foi de alamares,
Um Godorowski iracundo!

Para fechar o grande prestito,
quatro mascarados ainda pulam,
na dansa quasi macabra destes versos:

Zé Burle, o bôbo, se espanta
E indaga, sem desacatos:
— Porque o "Prologo" não canta
Nos intervalos dos actos?

Yem o Walter secretario,
Um futuro grande actor,
Que nesse planeta varô
Aos dentistas tem horror!

Harry Leça, ou seja: Erisco,
Vae na vida a pouca pressa...
Já está feito o seu petisco:
E' herdeiro do velho Leça!

E o ministro do Brasil
Que aos outros todos porfia,
Se bem historias mil
Mas esquece a da cotia...

NELSON.

Frivolidades

Esse doido Carnaval que anda a se agitar pelas ruas, trouxe-me á memoria um amiguinho folião que sempre esqueceu a vida em quanto durava a mascarada alegre.

Um dia, numa hora de folia, elle encontrou, ebria da mesma excitação da alegria, a creatura que o prendeu para toda vida, uma creteturinha loira, *mignon*, muito branca, muito viva...

E hoje o meu amiguinho já não é o louco folião dos outros annos, o impenitente bohemio de todas as carnavalescas.

E ella tambem, Ella tem o tempo todo gasto nos cuidados do *bebé loiro* que ainda não pôde affrontar o bulício ensurdecedor das ruas, nas festas alegres da folia carnavalesca.

Ainda assim, o *bebé loiro* não deixa de se phantasizar para *molhar*, algumas vezes, a linda phantasia que a mamã lhe fazia, tão alegre como outr'ora...



Pedro, Paulo. Ella. Tres personagens principaes de um pequenino romance de amor. Pedro, semi-rico, actividade commercial, requesta a linda *Ella* de olhos negros e vivos, luzindo nas orbitas, alarmantemente. Paulo, pobre, dono de uns versos sentimentaes, adorá-a. A linda *Ella* joga com os dois apaixonados e ri de ambos, entendendo aos dois.

Foi por isso que, outro dia, numa hora de idyllio, quando Paulo tecia madrigaes aos bellos olhos da sua apaixonada, Ella, num trânsporte apparente de paixão, com a ceteça de Paulo entre as mãos, exclamou:

—Meu querido Pedro!

O nome do outro pronunciado em tal occasião foi uma ducha fria no entusiasmo madrigalesco do moço poéta...



Aquelle mocinho *Pinto* que já se pode dizer um bello frango, elemento coral da "Berenice," a victoriosa opereta pernambucana, está de paixão por uma encantadora creatura, de cuja mocidade "resconde" um subtil perfume de encantamento que prende o moço apaixonado, fazendo o *Pinto* andar a sonhar venturas e a pensar em Pierretes e Garçonettes, nessa epocha deliciosamente carnavalesca.



O elegante moço, dono de um nariz cyranesco, elemento de vulto nas rodas, assucareiras da cidade, actor consummado, folião inveterado e o eterno Pierrot de todas as Columbinas, anda agora apaixonado por alguém, tentando levar á realidade uma ficção que deveria morrer extra-bastidores na estafante comedia da Vida.

Ella, com requinte de uma volubilidade muito feminina, corresponde essa paixão tormentuosa do moço

de nariz cyranesco, trazendo-o arrastado sob um domínio de que elle se não livrará facilmente.



Dentro da elegancia petroniana de um solemnissimo frack, o esguio sub-gerente de um importantissimo hotel... theatrical, anciava pelos olhares languidos da linda telephonista. Mas, a linda telephonista desvia a prebenda de seus sorrisos para um sympathico cor-rector da praça.

O sub-gerente não se conteve e enviou á ingrata creaturinha estes versos:

"A gente ama a telephonista
E a telephonista... nem liga!"



BERENICE, a deliciosa opereta pernambucana. sabbado e quinta-feira, mais duas noites de triumphos ruidosos, um triumpho merecido que rebentou em fragorosas palmas, coroando a obra que Waldemar de Oliveira, Nelson Paixão e João Jaccues, num arrojo de heróes, levaram a effeito, rompendo todas as poderosas barreiras do Despeito, da Inveja ou da Maldade, como diz, na exaltação de seu entusiasmo, aquelle vastissimo Nelson Paixão que só erru quando media a extensão da opereta pela extensão de sua propria estatura, quando devia ter tomado por padrão de medida, pelo menos, o Luiz Cavalcanti ou o Pansardi.



Não fosse o receio de repetir uma velha comparsativa, eu diria magico o violino de Fittipaldi, o magnifico concertista de quarta-feira, no Theatro Santa Izabel.

Apenas, porém, uma dúvida me ocorre. Não sei quem será o magico: se o violino, passivo ás mãos de seu dono, das quatro cordas de seu violino



Aquella creatura que, até então, não conhecia "A Pilheria", surprehendeu-se ao conhecê-la. E, à sensão do inédito, teve as melhores emoções, lendo tudo que a querida revista lhe pôde fazer cahir á vista.

E hoje será, decerto, uma leitora assidua, a menos que o doido ciume d'aquele que a faz sofrer e a quem ella adora, loucamente, venha privar a linda creatura das deliciosas emoções que a primeira leitura da "A Pilheria" lhe proporcionou.

Apenas, eu acho injustificavel o procedimento do moço apaixonado que só conseguirá tornar mais atraentes, mais appetecidas, as leituras ás escondidas, da innocent litteratura da "A Pilheria".

GRACITA

⊕ ⊕ ⊕ O "Santa Cruz Foot-ball Clube" (Filiado á Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres) comunicou-nos que em sessão de assembléa geral, realizada no dia 3 do corrente, foi empossada a directoria que tem de gerir os destinos deste clube no anno vigente, ficando a mesma assim constituída:

Presidente — dr. Carlos Rios, vice-presidente — dr. Fragoso Selva, 1.º secretario — José da Gula, 2.º secretario — Ivo Augusto, 3.º secretario — Abdias Cabral de Moura, thesoureiro — capitão Machado Primo, vice-thesoureiro — Manoel Leite Bastos, orador — dr. Severino Albuquerque, vice-orador — José Plácido Uchôa Silva, director de sports terrestres — Abelardo Costa, vice-dito — Renato Teixeira, director de sports náuticos — Djalma Cordeiro, vice-director — Isnar Mello, bibliothecário — Romeu Luiz Vieira, procurador — Mario Barrowsky, comissão fiscal — João Moreira, Guilherme Rodrigues e Philemon Trindade.

⊕ ⊕ ⊕

⊕ ⊕ ⊕ Completa annos na proxima quarta-feira 17 do corrente, a gentil senhorita Deborah Marques de Lemos, filha do estimável sr. Herculano Marques de Lemos e de sua digna esposa d. Julieta M. Lemos. Mlle. Deborah que é figura de destaque em nossa sociedade, receberá muitas felicitações da parte de suas amiguinhas.

⊕ ⊕ ⊕

⊕ ⊕ ⊕ A culta e numerosa platéa do "Theatro Moderno", ouviu na quarta-feira o grande tenor Giovanni Fiorini que de passagem

para a Europa, pelo "Curvello", atendeu ao pedido daquella empreza para cantar um lindo e fino programma.

A platéa do "Moderno" aplaudiu com calor o talentoso artista que nos honrou com a sua visita de cumprimentos.

• • •



⊕ ⊕ ⊕ Sylvane interessante filhinho do sr. João de Lima, official técnico da Prefeitura do Recife e de sua exma. esposa d. Maria José de Oliveira Lima e neta do major José Felix de Oliveira, do escriptorio commercial do Jornal do Recife.

⊕ ⊕ ⊕ Realizou-se na quarta-feira, no theatro Santa Isabel o anunciado recital do violinista sr. Vicente Fitipardi o qual foi assistido por numerosas famílias e cavalheiros.

O sr. Vicente Fitipardi executou com agrado geral um magnifico programma recebendo calorosos aplausos.

• • •

⊕ ⊕ ⊕ A "Liga Pernambucana dos Desportos Náuticos" comunicou-nos que foi empossada a sua directoria eleita em assembléa geral realizada no dia 19 do corrente, a qual tem de gerir os seus destinos no corrente anno, ficando assim constituída:

Presidente — coronel Armando Costa, vice-presidente — dr. Carlos Rios, 1.º secretario — Arnaldo Magalhães, 2.º secretario — Ivo Augusto, 3.º secretario — José Francisco, thesoureiro — Luiz Martins Atlas.

• • •

Mulher barbada — marcha.
Coisa bôa — marcha.
Porque? — marcha de rancho.

Na roça — catingá.
Momo — marcha.

São as ultimas novidades carnavalescas para 1926. Sucesso do Rio — E. Souto.

A' venda na CASA RIBAS.

O único palhaço que não sorriu...

Horas embriagadas da noite,
da noite anestesiada,
que escancarou a bôca na doida gargalhada
de prazer que passou...

Horas de sonho inquieto,
de Arlequim
bebêdo, cansado,
que aos beijos de ether perfumado
cambaleou...

...O Carnaval passou num grande estardalhaço...
e pela rua êrma e deserta
nessas horas da noite morta de cansaço
o sonho de Pierrot...
a aventura de Columbina
estão desfeitos em montões de serpentina
que reuniu
o pobre varredor da rua
— o único palhaço
que não gosou
que não sorriu...

(Especial para "A PILHEIRIA")

FERREIRA DOS SANTOS

A' uma columbina

Não viste o teu Pierrot qual louco soluçando?
Não viste Colombina? Apláca o seu tormento...
Queres deixar morrer quem vive só te amando
E que, d'esse amor colhe o amargo sofrimento?

Deixa de ingratidão! Si ouvisses um lamento,
D'esse pobre Pierrot tão triste e miserando...
Ah! que fôsses talvez, vivér de um juramento
Ou de um sonho viver, n'um sonho delirando...

Talvez que o pobre agora a dedilhar a lyra
Vibre, do coração, as cordas mais sinceras,
A lyra que ao vibrar, nos dêdos seus suspira.

Assim tambem sou eu: vivo e padeço tanto
No eterno carnaval de magoas e chimeras,
Soffrendo como soffre esse Pierrot que canto!

EUGENIO COIMBRA JUNIOR





Carnaval!

Os ultimos ensaios da semana. O triumpho de Batutas da Bôa-Vista, Principe dos Principes, Andaluzas e Vassourinhas.

"BATUTAS DA BOA-VISTA"

Está uma beleza o bloco "Batutas da Bôa-Vista". O seu passeio na quarta-feira veio afirmar o quanto pode o esforço de um grupo alegre de rapazes e senhoritas. A saída dos "Batutas" encheu a cidade de alegria. Optima orquestra, lindas vozes e uma onda incalculável de admiradores acompanhando-o.

Canção do Batutas da Bôa Vista

No Carnaval
Com essas morenas
Em noites serenas
E' de arripiar
Cantamos alegre
Divina canção
Formando alegria
Para o Barão.

Côro

Nesta folia
Com alegria
Cantamos sempre
Com opinião
E' o Barão
Perdido no frêvo
Fazendo relevo
A um coração.

O SEIS E MEIA

Estará hoje, na rua com um modesto mas brilhante prestito o clube de críticas SEIS E MEIA, que o anho passado obteve tão franco sucesso.

O prestito sairá da sede às 6 1/2 da manhã com os seguintes carros:

I — CARRO-CHEFE — Glorificação da senilidade...

II — HOMENAGEM A IMPRENSA — ... e a rolha formidável sempre a fluctuar.

III — AMIGOS... AMIGOS... — Este carro é especialmente dedicado áquelles que se dizem nossos amigos.

IV — PAYSAGEM SERTANEJA — Aspecto das caatingas...

V — UM DOS MUITOS... — Apologia ao trabalho.

VI — CARNE — de inimiga da alma á inimiga do corpo...

VII — PÃO — Mais do que nunca é preciso hoje implorar: — "O pão minguado de cada dia, não nos faleis com esse, Senhor Padeiro,inda que passe pelo buraco da fechadura. "Amém."

VIII — MUSICA — Innocentes cri-

ancinhas praticam o acerto do relo-gio.

IX — MODERNISMO — Glorifi-cação da musica moderna.

X — A ESPARRELLA DA MOR-TE — O poste fatídico...

Da directoria do SEIS E MEIA recebemos alguns unmeros do seu jor-nalinho que será destribuído no prestito.



Eugenio Coimbra Junior, jornali sta, poeta, humorista, nosso estimado confrade do "Jornal do Recife" está de parabens com o transcurso de sua data natalicia na proxima se-gunda-feira.

Pelo grande e grave acontecimen-to o distinto moço offerecerá rece-peão aos seus amigos.



Estão de casamento justo o sr. Or-lindo Silva proprietario da Camisaria Nacional e a graciosa senhorinha Clára dos Santos Jorge, dilecta filha do sr. João Santos Jorge, architecto nesta capital, e sua exma. esposa d. Elisa H. Santos Jorge.

Os noivos que são pessoas de destaque em nossa sociedade têm sido muito felicitados.



⊕ ⊕ ⊕ Acha-se entre nós chegado de Triunfo onde exerce a sua ac-tividade como cirurgião dentista o nosso illustre ex-companheiro de im-prensa dr. Americo Magalhães que se fez acompanhar de sua exma. fa-mília.

"PRINCIPE DOS PRINCIPES"

Foi a nota sensacional da noite de ante-hontem o pyramidal pas-selo realizado, pelos "Principe dos Principes", que sahindo de sua séde na rua Imperial, arrastou uma onda intmessa de foliões. Os fios de calçadas da cidade estavam in-transitaveis. Gente que fazia medo.

Os "Principes" com optima or-chestra foram ovacionados por on-de passaram.

Estiveram em vísita de cumpri-mentos a nossa redacção.

Hoje os "Principe dos Princi-pes" farão em sua séde, exposição de seu vistuario para a imprensa recifense.



"UM DIA SÓ"

Exibir-se-á na segunda-feira com um cortejo formidavel, o querido bloco "Um Dia Só" que tem sua séde na Torre. O victorioso no concurso d'A PILHERIA, arrasta-rá uma orquestra de assombrar céos e terras e um enorme cordão. Percorrerá as principaes ruas da cidade, visitará seus congeneres e virá buscar ás 20 horas a taça A NOVA MAGNOLIA, que por nos-so intermedio lhe será offerecida. Neste dia "Pípia" apresentará uma fatiota nova...



"VASSOURINHAS"

Exhibindo-se com galhardia o sympathizado "Vassourinhas" saiu hontem, á noite, percorrendo a ci-dade e visitando os jornaes.

João Elesbão, João Pernambu-cano e João do Carmo, não tem poupadão esforços. Hoje realiza-se o balle á phantasia na séde.

Tocará uma orchestra jazz-band.



"BLOCO ANDALUZAS"

Visitou-nos na quarta-feira, á noite, quando realizou o seu for-midavel passeio o querido "Bloco Andaluzas" que apareceu magnificamente disposto com um cordão de senhoritas e rapazes da nossa sociedade.

A sua orchestra está impeccavel, sendo de esperar que as "Andalu-zas" consigam mais um triunpho nestes dias consagrados aos praze-res de Momo.

Cumpade, vancê nam sabe,
Qui paça na Capitá...
E' neceçaro trez carta,
Prá teu véio ti contá,
Tá tudo si perparando,
Pró frevôso Carnavá.

Cumpade, cando ti iscrevo,
Na varanda a luz da lua,
Di nam vim, birrança tua;
Incanto iscrevo prá tu,
Us broco canta na rua...

Qui diliça o Carnavá!...
Morena, canto, frevansa,
Tudo dexa di bestéra,
Home séro cai na dança,
Quem é triste, fica alegre,
Quem é brabo logo amansa...

Qui frevansa na cidade!...
Os povo tudo namóra,
Us véio cas môça teda,
As gente daqui i di fóra;
Cando si acaba a frevança,
Munta gente bôa, chôra...

Carnavá! Tô todo bêsta,
Nus três dia faço tréla,
Nam mi alembro qui só véio,
Mi derreto qui só vela,
Na quarta cumpade meu,
Donde paro cas custéla!?...

Amenhã! Tóca a corneta!...
Tá chegando o Carnavá,
Di gosto já tô tremeno,
Tá mi dano qui pensá,
Cumpade, si tu subece,
A munto qui tava cá.

Sarve! A ti grande Monaica,
A toda tua famia!...
Diz Orico, mai Filinto,
Bem mitido na fulia,
Policaipo tombêm grita,
Tu sois u Deus da Ligria...



O qui nós vê na capitá

Lisíaro, pobre véio,
Mitido lá nu sertão,
Tu morres ai socado,
I sem tê sastifação,
Cumpade laiga dípreça,
Qui u Rucife tá bomzão.

Eu sai nu Apois Fum,
Di, braço cum seu Paixão,
Us povo tava frevôso,
Era quaje pêrdição,
Cumpade, namorei tanto,
Quaje perdo u coração.

Namorei duas morena,
Todas dua milindrosa,
Cabelo di lá-galçône,
Todas facias eô di rosa,
Clume teve, cumpadé,
A mais gorda i mais dengosa.

Nus Pirilampo fui dunga,
Lá na verde madérinha,
Nu meio du broco todo,
Incontrei a moreninha,
Seu cumpade, nam li conto,
Mode a véia Candoquinha.

Orico, colega véio,
E' batuta na frevança,
Cando si isprala, acabô-ce,
Grita, berra, sarta i dansa,
Na drobadinha, soletra bem,
No paço o bicho nam cansa.

Na noite dus Pirilampo,
Nam drumi um só bucado,
Vadiei a noite intéra,
Nu paço bão i pesado,
Pôstro dia, seu cumpade,
Tava todo isbandalado.

Vô entrá nus Pirilampo,
Na gostosa madeirinha,
Vô vê si entro nu broco,
Sem dizê a Candoquinha,
Si a véia subé du causo,
Foi-se um dia a moreninha.

Cumpade, nam seja besta,
Seja gallo i nam galinha,
Tu fuja, pinte us caneco,
Dêxe a véia sá Rosinha.
Sordades dus seus cumpade,
Policaipo i Candoquinha.

▲

Casa Couceiro

Expõe á venda todos os artigos carnavalescos
pelos menores preços

RUA NOVA, 247

Exportadores
de Assucar

A. C. Costa Alecrim

Rua Barão de Triumpho, 289

End. Telegr. TACOS

RECIFE — PERNAMBUCO

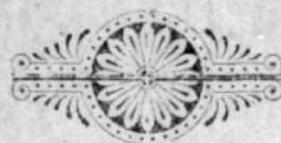
JOALHARIA KRAUSE

Casa fundada em 1879

Telegrammas

KRAUSECO

KRAUSE & Comp.



CAIXA POSTAL 37

Telephone 424

Recife

**Joias, Brilhantes, Perolas, artigos para presentes, Prataria,
Electroplate, objectos de arte, Relogios de Ouro, Prata e Nickel.**

Rua 1º de Março, 34 — Esquina da rua 15 de Novembro

Filiaes: Pará — Maranhão — Rio de Janeiro, OUVIDOR, 152

**As senhoras donas de casa
saibam mais uma vez que**

“GARÇA”

**é a melhor manteiga do
mercado.**

Lança-perfumes

Paris e Royal

Os preferidos da elite.

Amorim Campos & Ca.

Um mysterio

Eram approxidamente tres horas e cinco minutos do dia 14 de Dezembro de 1925, quando uma jovem alegre e prazenteira aguardava, cheia de aancia indefinida, a chegada de S. Francisco.

Bavia um que de extraordinario em seu semblante e um sorriso quasi formado pelos seus labios, que se abrem como uma rosa para trescalar perfume.

Impaciente com a falta de annuncio da chegada do comboio, que parecia contar um pequeno atrazo, ella com ar appreheنسivo, olhava para o lado da gruta onde apercebia facilmente o bojo fumegante da locomotiva.

Depois de scismar calmamente sobre um assento de granito, proximo ao jardim risonho de sua aprazivel vivenda, ella, saltando inesperadamente, e batendo palmas de contentamento, deleitava-se ao ouvir o apito proclamador de bôas-novas ao seu coração bem formado para a exclusiva pratica de virtudes.

Que mysterio haveria nessa expectação sympathica?

Que finalidade curiosa e admiravel trazia aquelle sopro estridente ao seu paladar espiritual?

Que especie de musica ou de poesia sentia ella para, como que se comprometter perante os seus genitores, se alli presenciassem aquelle

quadro que para mim foi doce e convidativo de atenção?

Tudo, porem, se envolvia em um manto diaphano de segredo.

Passados instantes, apreciei o seu modo calmo de seguir até a uma das janellas do seu lar, afim de aguardar a pasagem dos viajores.

De repente, sobreveiu-lhe um bal-

buciar incontido de duas palavras: "Iá vem!"

Olhei para toda parte, afim de ver quem era; no momento nada vi e... não me esqueci do céu; sim, não me esqueci porque talvez um cherubim chegasse, atrahido pela orchestração sublime de sua voz e pela manifestação completa daquella admiravel alegria — rasgos sublimes de uma manifestação completa daquella admiravel alegria — rasgos sublimes de uma esperança viva.

Mas... voltando a olhar os transeuntes, notei um senhor, abatido pelo peso dos annos, vir se aproximando lentamente, um tanto cansado, com o sacco do "Correio" nas costas...

Aguardei, por instantes, a passagem da ultima pessoa, passei no terraço longos momentos, quando chegava um mensageiro feliz com uma carta, cujo envelope dizia que o braço portentoso de cupido traçava votos de amôr no coração de algum,

Ella fugira para um quarto, afigando cos osculos santos aquelle mimo de amôr.

Sorri da goso na contemplação daquelle risonho painel, onde o amôr era afagado pelas mãos ternas e confortadoras da Felicidade.

Nessa carta desvendei todo o mysterio, agora summamente explicado...

Bella expressão, sinceridade suprema de amôr...

CLARINDO GUEIROS FILHO.



I Grande Premio

conquistará todo aquelle que aproveitar nos dois mezes correntes as vantagens de descontos de 10, 15, 20 e 30 % oferecidos em todos os artigos

d'A' EXPOSIÇÃO

Esses descontos são rigorosamente reaes e, por isso beneficiarão em geral

A todos os
seus
clientes



A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha
e selecção de seus artigos
o estabelecimento mais
procurado pelas famílias
pernambucanas.

Os seus preços desafiam
confronto.



Rua do Livramento, 98 e 102

FABRICAS "PEIXE"

FABRICA EM PESQUEIRA

Produção diaria: **40.000**
kilos. **2.000** operarios

Dispõe de vastas propriedades para plantio
de fructas

FABRICA EM RECIFE

Produção diaria: **20.000**
kilos. **1.000** operarios

Dispõe de uma bem mon-
tada estamparia

São os seguintes os afamados productos
de nossas Fabricas :

Dóces em mass:

Goiabada Peixe de 1 kilo.
" " " 12 kilo.
" " " 14 de kilo.
Bananada " " 1 kilo.
Geleia de Goiaba.



Dóces em calda:

Goiabada em calda (latas de kilos).
Figos em calda (latas de 12 kilo).
Cajú em calda (latas de 1 kilo).

Dóces em co pota:

Abacaxi: em latas de 1.750 grammas.
" " " " 1 kilo.
" " " " 12 kilo.

Carlos de Britto & C.

ESCRITORIO CENTRAL

E

Deposito

Avenida Lima Castro ns. 532 e 540

RECIFE PERNAMBUCO BRASIL